



REVISTA DO Farmacêutico

Publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo



FARMÁCIA CLÍNICA NO MUNDO

*Farmácias da Europa e América do Sul
destacam-se por serviços diferenciados
e integração com sistema de saúde*

ORIENTAÇÃO EM LIBRAS

Farmacêuticos adequam linguagem às
pessoas com deficiência auditiva

APLICATIVO XIX CONGRESSO CRF-SP BAIXE AGORA

XIX CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO



DISPONÍVEL NA
App Store



DISPONÍVEL NO
Google Play



Conheça o aplicativo para congressistas

Os participantes do XIX Congresso Farmacêutico de São Paulo têm a sua disposição um aplicativo para dispositivos móveis com informações voltadas especialmente aos congressistas antes e durante a realização do maior evento farmacêutico do país.

Para baixar, acesse o Google Play Store (Android) ou a Apple Store (IOS) e digite:
XIX Congresso CRF-SP

PATROCINADORES:





Foco no paciente

Além da dispensação. Esse é um dos preceitos da farmácia estabelecimento de saúde. Fazer da farmácia um local prestador de serviços, integrado ao sistema de saúde em que o farmacêutico é o multiplicador de informações e referência em relação aos mais variados tipos de orientação, é um modelo a ser alcançado no Brasil, mas que já é realidade em alguns países da Europa, conforme a principal matéria desta edição.

No Brasil, os últimos dados divulgados pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas da Fundação Oswaldo Cruz (Sinitox/Fiocruz), em 2013, apontam que medicamentos são responsáveis por 28,4% das intoxicações.

Essencialmente, a Farmácia Clínica consiste em aproximar ainda mais o farmacêutico do paciente, por meio da implementação de políticas de orientação, prevenção e recuperação da saúde dos cidadãos.

Apesar do modelo de farmácia em outros países que engloba serviços como auxílio a fumantes, troca de seringas para dependentes químicos, recolhimento de medicamentos vencidos, sistema eletrônico com acesso ao histórico hospitalar do paciente, entre outros, não ser realidade no Brasil, essa edição também irá mostrar algumas boas iniciativas em diferentes

regiões. Desde a farmacêutica empreendedora e referência na cidade, passando pelo profissional que realiza campanhas de saúde no bairro, nas escolas e igreja até um farmacêutico de São Paulo que recebeu uma carta de agradecimento de um médico pelas informações que enviou sobre o paciente.



Dr. Pedro Eduardo Menegasso, Dra. Raquel Rizzi, Dr. Antonio Geraldo dos Santos e Dr. Marcos Machado Ferreira

Neste contexto, a Revista também apresentará o empenho de dois farmacêuticos que aprenderam a falar em libras para orientar adequadamente a comunidade com deficiência auditiva. As histórias retratam a gratidão dos pacientes em serem compreendidos em um aspecto tão fundamental que é a saúde.

Outro assunto que merece destaque são

as ações do CRF-SP contra a abertura de cursos de Farmácia no formato 100% EaD. A formação na modalidade EaD, na sua totalidade, desconsidera a relação da qualidade da educação superior na área da saúde, com o seguro atendimento da população pelos diferentes profissionais envolvidos. As atribuições exigem formação humanística, que só é viável pela interação direta com o paciente.

BOA LEITURA!

DIRETORIA

Presidente - Pedro Eduardo Menegasso
 Vice-presidente - Raquel Cristina Delfini Rizzi
 Secretário-geral - Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Jr.
 Diretor-tesoureiro - Marcos Machado Ferreira

CONSELHEIROS

Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Jr., Cecília Leico Shimoda, Célia Tanigaki, Claudia Aparecida de Mello Montanari, Danyelle Cristine Marini de Moraes, Fabio Ribeiro da Silva, Israel Murakami, Luciana Canetto Fernandes, Maria Fernanda Carvalho, Marcos Machado Ferreira, Pedro Eduardo Menegasso, Priscila Nogueira Camacho Dejuste, Raquel Cristina Delfini Rizzi, Adriano Falvo (suplente) e Rosana Matsumi Kagesawa Motta (suplente)

CONSELHEIRO FEDERAL

Marcelo Polacow Bisson, Margarete Akemi Kishi (suplente)

REVISTA DO
Farmacêutico

COMISSÃO EDITORIAL NESTA EDIÇÃO

Pedro Eduardo Menegasso, Marcos Machado Ferreira, Simone F. Lisot, Reggiani Luzia Schinatto e Henrique Lima

REPORTAGEM E REDAÇÃO

Carlos Nascimento - Mtb 28.351-SP
 jose.nascimento@crfsp.org.br
 Mônica Neri - Mtb 57.209-SP
 monica.neri@crfsp.org.br
 Renata Gonzalez - Mtb 30.469-SP
 renata.gonzalez@crfsp.org.br
 Thais Noronha - Mtb 42.484-SP
 thais.noronha@crfsp.org.br

ESTÁGIO EM JORNALISMO

Guilherme Medeiros

PROJETO GRÁFICO

André Bunduki
 andre@dinbrasil.com.br

DIAGRAMAÇÃO

Bárbara Gabriela D. Santos - barbara.santos@crfsp.org.br
 Rafael Togo Kumoto - rafael.kumoto@crfsp.org.br

IMPRESSÃO

Log & Print Gráfica e Logística

PUBLICIDADE

Tel.: (11) 3067 1492

TIRAGEM

60.000 exemplares

CARGOS EXERCIDOS SEM REMUNERAÇÃO NO CRF-SP

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, diretores e vice-diretores regionais, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.



ARTE: BARBARA GABRIELA

FARMÁCIA CLÍNICA NO MUNDO

28

CRF-SP EM AÇÃO / SAF 2017 - OSTENTAÇÃO DE REMÉDIO NÃO!

Semana de Assistência Farmacêutica tem como tema “uso racional de medicamentos”

18

COMITÊ JOVEM

Conectado com o futuro e com a saúde da população

21

EDUCAÇÃO FARMACÊUTICA

Não à graduação 100% Ead

22

FARMÁCIA INCLUSIVA

Orientação farmacêutica em libras

26

FARMÁCIA

A reviravolta da farmácia

36

HOMENAGEM - DR. AYMAR BATISTA PRADO

Salvador de vidas

42

FISCALIZAÇÃO PARCEIRA

Cuidados do farmacêutico no armazenamento de produtos

44



Foto da capa: Ingimage

FARMACÊUTICO

MANTENHA SEU CADASTRO ATUALIZADO



Em caso de alterações (endereço, telefone, e-mail etc.), acesse o **atendimento eletrônico** no portal do CRF-SP e atualize seus dados.

GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA 100% EAD

Parabéns ao Conselho. Nós que somos da área da saúde não podemos deixar que isso ocorra. Já temos uma rede de saúde prejudicada. Muitos são até prejudicados nos cursos presenciais, imagina só em formato EAD. Vamos ter vários "farmacêuticos" e pouquíssimos profissionais farmacêuticos.

Bruna Emanuelle Marrichi - Ourinhos/SP (via facebook)

A pessoa vai aprender a manipular um medicamento sem chegar perto de um almofariz? Vai ser farmacêutico sem contato com vidraria de laboratório? Isso não existe!

Carol Lacrimanti - São Caetano do Sul/SP (via facebook)

Não se deve nunca aceitar e admitir curso à distância. Quer ser farmacêutico, vai estudar 4, 5 anos no banco de uma universidade.

Renata Christichini Nagasse - Bauru/SP (via facebook)

FÓRUM DE FARMACÊUTICOS CLÍNICOS E HOSPITALARES

Gostaria de parabenizá-los pela realização do Fórum de farmacêuticos clínicos e hospitalares em SP. Excelentes palestrantes. Viajei 200 km para estar presente e faria novamente. Muito obrigado!!!

Mateus F. de Paula - Águas de Lindóia/SP (via facebook)

PARTICIPE!

Envie seu comentário ou sugestão:
revistadofarmacutico@crfsp.org.br

R. Capote Valente, 487 - 9º andar
CEP: 05409-001 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3067 1494 / 1498

Veja no portal www.crfsp.org.br os links para nosso perfil nas principais redes sociais

A RF se reserva o direito de adaptar as mensagens, sem alterar seu conteúdo.

AUTOMEDICAÇÃO NO CARNAVAL JORNAL DA BAND

Ótimo, que sirva de exemplo para outras emissoras. Quando forem falar sobre medicamentos, procurem sempre o FARMACÊUTICO.

Olivaci Júnior - Macau/RN (via twitter)

XVII ENCONTRO PAULISTA DE FARMACÊUTICOS

O tema escolhido foi muito bom, os palestrantes também. Parabenizo a todos.

Luciana Silva - Osasco/SP (via questionário)

Foi o melhor. Parabéns por tudo. Ainda ganhei o sorteio, foi o máximo.

Daniela Alves Espejo - São Paulo - SP (via questionário)

Adorei todos. Ao meu ver, nada precisa ser melhorado.

Luara Moura Galvão - São Paulo - SP (via questionário)

NOMES DE FARMACÊUTICOS

Caso você tenha conhecimento de nomes de ruas, praças, avenidas e logradouros que tenham nome em homenagem a farmacêuticos, informe ao CRF-SP pelo e-mail comunicacao@crfsp.org.br.

CRF-SP CAPACITA SOBRE A FEBRE AMARELA

Cuidados farmacêuticos são essenciais para o controle da doença



WIKIPÉDIA

Já está disponível no portal do CRF-SP, a capacitação sobre febre amarela. Todos os farmacêuticos com inscrição ativa no CRF-SP poderão acessar o conteúdo ministrado por especialistas que mostram o cenário da doença, diagnóstico laboratorial, formas de identificação de sinais e sintomas, cuidados farmacêuticos, tratamento, além de informações sobre a vacinação, riscos e eventos adversos.

No Estado de São Paulo, até o fechamento dessa edição, foram 29 casos de febre amarela, com oito óbitos, sendo que 25 ainda estão sob investigação, conforme dados da Divisão de Zoonoses do Estado de São Paulo, apresentados durante a capacitação em 22/03, com transmissão ao vivo.

A situação epidemiológica foi abordada pela Dra. Roberta Spínola, diretora da Divisão de Zoonoses do Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”. Ela destacou que desde 2000, os municípios de Ribeirão Preto, Barretos, Franca, Jales e São José do Rio Preto são considerados áreas de recomendação da vacina, ou seja, os moradores são orientados a se vacinarem, o mesmo aconteceu com São João da Boa Vista em 2014. “O homem está invadindo as áreas verdes, tanto que alguns casos aconteceram em condomínios que permeavam áreas de conservação ambiental”.

VACINA

Atualmente, a Fiocruz e o laboratório Sanofi produzem a vacina para a febre amarela, que é composta pelo vírus atenuado 17D cultivado em ovos embrionados de galinha, sacarose e glutamato de sódio.

O médico infectologista Dr. Eder Gatti alertou sobre a necessidade do uso racional da vacina, que oferece 95% de proteção a partir do 10º dia. “O objetivo é reduzir incidência da febre amarela selvagem, impedir a transmissão urbana e detectar precocemente a circulação viral”.

Ele destacou contraindicações como:

- Mães amamentando lactentes até 6 meses;
- Gestantes;
- Pessoas com histórico de reação anafilática após ingestão de ovo;
- Pessoas imunodeprimidas, imunodeficiência congênita ou adquirida, em uso de terapêutica imunodepressora, quimioterapia, radioterapia e corticoides em doses elevadas;
- Pessoas que fazem uso de medicamentos antimetabólicos, biológicos, com história pregressa de doença do timo.

O médico destacou que os farmacêuticos possuem um papel muito importante, já que estão próximos da população. “A vacinação não pode ser irrestrita, deve haver um questionário para evitar finais trágicos de pessoas vacinadas, como já aconteceu”.

CUIDADOS FARMACÊUTICOS

Doença febril aguda, a febre amarela é de curta duração (no máximo 12 dias). A forma grave caracteriza-se clinicamente por manifestações de insuficiência hepática e renal, que podem levar à morte.

A assessora técnica do CRF-SP, Dra. Amouni Mourad, apresentou os principais sintomas: febre, dor de cabeça, calafrios, náuseas, vômito, dores no corpo, icterícia e hemorragias. “Se não tomarmos consciência de que é o criadouro que causa epidemias de nada adiantará nenhum trabalho”.

Dra. Amouni enfatizou que o farmacêutico precisa lidar com o alarde da população, já que o diagnóstico da doença é muito difícil e pode ser confundido com



Dra. Roberta Spínola, Dr. Eder Gatti, Dra. Amouni Mourad e Dr. Marcos Machado Ferreira esclareceram dúvidas

outras doenças infecciosas do sistema respiratório, digestivo ou urinário. Quanto ao tratamento, não existe nenhum específico para combater a febre amarela. “Consiste apenas em aliviar os sintomas da doença, como febre, dor de cabeça, náuseas e vômitos. Assim, são recomendados repouso e ingestão de pelo menos 2 litros de água por dia para evitar a desidratação provocada pelos vômitos”.

DIAGNÓSTICO LABORATORIAL

O diretor-tesoureiro do CRF-SP, Dr. Marcos Machado Ferreira, finalizou a capacitação dando ênfase ao diagnóstico laboratorial. “A atuação do farmacêutico é fundamental por estar na linha de frente e ter o primeiro contato com o paciente com suspeita da doença”. Outro aspecto destacado foi a identificação do quadro clínico. “Como as formas leves e moderadas se confundem com outras viroses, o que dificulta o diagnóstico, é preciso levar em conta a história epidemiológica”.

A confirmação do diagnóstico de febre amarela pode

ser realizada por meio de exames sorológicos (MAC-Elisa); RT-PCR (*Reverse transcription polymerase chain reaction*) pela detecção do ácido nucleico ou pelo isolamento do vírus. Esses exames estão disponíveis apenas nos laboratórios de referência.

Outros exames podem auxiliar na detecção da doença como:

- Hemograma: mostra leucopenia, neutropenia, plaquetopenia e anemia (devido aos sangramentos).
- Coagulograma: aumento do Tempo de Tromboplastina e do Tempo de Protrombina.
- Transaminases: mostram-se muito aumentadas, acima de 1000.
- Bilirrubinas: encontram-se aumentadas.
- Fosfatase alcalina e Gama GT : pouco aumentadas.
- Uréia e Creatinina: aumentadas.
- Presença de Albuminúria: presença de cilindros.

Por Thais Noronha 🍷



Dr. Marcos Machado, diretor-tesoureiro do CRF-SP, abordou o diagnóstico laboratorial

COMO ACESSAR A CAPACITAÇÃO



- 1 Entre no **portal do CRF-SP**
- 2 Acesse **atendimento eletrônico**
- 3 Clique em **Academia Virtual de Farmácia** e siga o passo a passo



- 4 Após, clique no ícone **“Capacitações”** e, em seguida, no item **“Febre Amarela”**
- 5 Então, surgirá o botão azul **“Inscreva-me”**. Pronto, você já tem acesso à capacitação

I ESPAÇO ÂMBITO FARMACÊUTICO PROMOVE QUATRO EVENTOS SIMULTÂNEOS

Em um único local, debates abordaram temas relacionados à Farmácia Clínica e Hospitalar, Farmácia Magistral, Suplementos Alimentares e Atenção ao Idoso

A iniciativa do CRF-SP de promover um grande evento, que reúne farmacêuticos de diferentes áreas em um único local onde são promovidas atividades simultâneas, segue com força em 2017, com a realização do I Espaço Âmbito Farmacêutico, em março, na capital.

Os eventos reuniram cerca de 500 farmacêuticos de diversas áreas que lotaram os auditórios. Esse modelo tem por objetivo integrar as áreas, bem como valorizar o trabalho das Comissões Assessoras que se empenham nas discussões voltadas ao fortalecimento da profissão em cada segmento e são abertas à participação dos profissionais. Confira a seguir alguns dos principais tópicos debatidos.

I FÓRUM DE FARMACÊUTICOS CLÍNICOS E HOSPITALARES

A atividade organizada pelas Comissões Assessoras de Farmácia Clínica e Hospitalar do CRF-SP promoveu um intenso debate sobre questões de interesse comum às duas áreas de forma a fortalecer a equipe multiprofissional em favor do bem-estar dos pacientes.

A programação levou ao público informações como padronização de insumos e de materiais médico-hospitalares, riscos na manipulação de cateteres, terapia nutricional, infusão de quimioterapia, diálise, radiofármacos, úlcera por pressão e medicamentos que interferem no tratamento de feridas, dentre



FOTOS: COMUNICAÇÃO CRF-SP

Auditórios lotados e muito interesse do público nos temas do Espaço Âmbito Farmacêutico

os quais glicocorticoides, anti-inflamatórios não esteroidais, quimioterápicos, anticoagulantes e antiplaquetários.

I SIMPÓSIO DE FARMÁCIA MAGISTRAL

O Simpósio mostrou a importância do setor magistral, assim como seu potencial de crescimento, já que os pacientes buscam cada vez mais a personalização do tratamento. O evento enfatizou a farmacotécnica magistral para dermatologia, pediatria e formas farmacêuticas sublinguais, bem como a prescrição farmacêutica.

Uma das áreas de destaque é a manipulação de dermocosméticos, que chega a representar de 30 a 40% do total de prescrições de uma farmácia. As características de cada paciente devem ser prioridade como no caso de usar o mínimo de adjuvantes farmacotécnicos, principalmente corantes em formulações para recém-nascidos.



Dr. Antonio Geraldo dos Santos, secretário-geral do CRF-SP ministrou palestra no I Simpósio de Farmácia Magistral

SEMINÁRIO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES

O primeiro evento organizado pelo recém-criado Grupo Técnico de Suplementos Alimentares do CRF-SP destacou a oportunidade de atuação nesse segmento que está em ampla ascensão. No Brasil, o mercado de suplementos é quase que totalmente controlado por “bodyshops”, ou seja, lojas especializadas em comercializar os produtos (seja de maneira física ou virtual). No entanto, trata-se de um nicho que pode ser melhor aproveitado pelo farmacêutico, uma vez que é uma categoria de produto que necessita de orientação adequada e profissional.

Foram apresentados conceitos sobre suplementações diversas e bastante requisitadas, principalmente por esportistas.

De forma consensual entre os ministrantes, concluiu-se que ainda é preciso discutir mais amplamente sobre o setor, já que a legislação vigente tem 19 anos,

sendo necessário um marco regulatório específico para a categoria de suplementos.

SEMINÁRIO SOBRE ATENÇÃO FARMACÊUTICA AO IDOSO

O Seminário foi promovido pelo Grupo Técnico de Cuidados Farmacêuticos ao Idoso do CRF-SP e debateu a questão judicial da interdição, as alterações fisiológicas e o impacto na ação dos medicamentos e a farmacoterapia nas demências. Além disso, também abordou o papel do farmacêutico nas Instituições de Longa Permanência para Idosos.

A programação destacou, sobretudo, a importância de o farmacêutico estar capacitado em relação à atenção farmacêutica para essa parcela da sociedade, considerando que o idoso é, muitas vezes, o principal paciente nas farmácias, o que demanda orientação diferenciada já que muitos fazem uso de polifarmácia e têm maior dificuldade de adesão ao tratamento.

Estima-se que 93% dos idosos utilizam pelo menos um medicamento de uso crônico; 18% deste público faz uso de pelo menos cinco medicamentos. São dados que causam preocupação mediante o quadro de envelhecimento rápido da população brasileira (há 50 anos a expectativa de vida no país era de 48 anos; hoje é de 73), especialmente porque ainda são poucos os estudos referentes ao cuidado ao idoso. Tal situação reforça a importância de empoderar os farmacêuticos no apoio ao tratamento medicamentoso desses pacientes.

Por Carlos Nascimento, Mônica Neri, Renata Gonzalez e Thais Noronha 



Farmacêuticos e palestrantes debateram sobre a área de Suplementos Alimentares, que tem crescido no Brasil e oferecido excelentes oportunidades profissionais

I FÓRUM DE FARMACÊUTICOS CLÍNICOS E HOSPITALARES


Dr. José Ferreira Marcos e Dra. Sílvia Coimbra (coordenador e vice-coordenadora das Comissões Assessoras de Farmácia Hospitalar e Clínica); os palestrantes Dra. Renata Ferreira, Dra. Denise Sierra, Dra. Vanessa Andrade, Dr. Jefferson Martins, Dra. Cláudia Andrade, Dra. Monick Evangelista, Dra. Ticiane Faustino, Dra. Pamela Faustino e Dr. Carlos da Silva

I SIMPÓSIO DE FARMÁCIA MAGISTRAL


Dr. Marcos Fiaschetti (vice-coordenador do Comitê de Atividades Magistrais); os palestrantes Dr. André Brandão, Dr. Vagner Miguel, Dra. Paula Carazatto, Dra. Ana Lúcia Povreslo e Dr. Antonio Geraldo (secretário-geral do CRF-SP)

SEMINÁRIO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES


Dra. Priscila Dejuste (coordenadora do Grupo Técnico de Suplementos Alimentares); os palestrantes Dra. Hellen Maluly, Dr. Luiz Fernando Moreira, Dra. Lucyanna Kalluf e Dr. Henry Okigami

SEMINÁRIO SOBRE ATENÇÃO FARMACÊUTICA AO IDOSO


Dr. Gustavo Alves (coordenador do Grupo Técnico de Cuidados Farmacêuticos ao Idoso); os palestrantes Dr. Claudinei Santana, Dra. Alessandra Tateyama, Dra. Michele Antonialli e Dr. Marcelo Martinez

JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE

CRF-SP assina Termo de Cooperação Técnica com Tribunal da Justiça do Estado de São Paulo

Em 28 de março, o CRF-SP celebrou um Termo de Cooperação Técnica com o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.

O referido termo permite a troca de dados, realização de simpósios, seminários, workshops, treinamentos, cessão de materiais técnicos, e outras atividades com pertinência à competência de cada instituição.

O objetivo é ampliar a discussão sobre Judicialização da Saúde com todos os envolvidos, sobretudo, com os membros do Judiciário, Ministério Público, administração pública, Defensoria Pública, advogados, farmacêuticos, outros profissionais da saúde, pacientes e demais interessados. Já os treinamentos objetivam viabilizar o acesso tanto dos membros e servidores do TJSP quanto dos farmacêuticos e gestores dos municípios do Estado a esclarecimentos técnicos, de acordo com a expertise de cada parte.

O desembargador presidente do TJSP, Dr. Paulo Dimas de Bellis Mascaretti, agradeceu a iniciativa do CRF-SP. “Esse convênio é uma grande oportunidade para alinhar ações que impactam na sociedade, contribuindo com os profissionais da Justiça e farmacêuticos que terão mais embasamentos para seus trabalhos em relação à judicialização da saúde”.

Dr. Pedro Eduardo Menegasso, presidente do CRF-SP, ressaltou que o farmacêutico pode contribuir para diminuir essas demandas judiciais. “A parceria



MÔNICA NERI

Dr. Marcos Machado (diretor-tesoureiro do CRF-SP), Dra. Raquel Rizzi (vice-presidente do CRF-SP), Dr. Paulo Dimas de Bellis Mascaretti (desembargador presidente do TJSP), Dr. Pedro Eduardo Menegasso, (presidente do CRF-SP), Dra. Karin Sasaki (procuradora do CRF-SP), Dr. Sylvio Ribeiro de Souza Neto (juiz e coordenador do Comitê Estadual de Saúde) e Dr. Daniel Issler (juiz de direito)

com o Tribunal de Justiça é muito produtiva e uma maneira de dar voz ao profissional que é essencial para auxiliar na redução da judicialização da saúde e garantir embasamento técnico para evitar injustiças”.

O diretor-tesoureiro do CRF-SP, Dr. Marcos Machado, também evidenciou a importância da aproximação do Conselho com o Judiciário. “Trata-se de uma novidade e de um trabalho excepcional que trará benefícios para os profissionais que estarão mais capacitados, para as prefeituras do Estado, que terão mais informações para tomar atitudes que diminuam os impactos dessas ações, para os juízes, que contarão com embasamentos mais técnicos na hora de tomar suas decisões e, principalmente, para sociedade, que sofrerá menos as consequências dessas ações.”



Por Mônica Neri 

JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE

CRF-SP promove workshops sobre judicialização da saúde

O CRF-SP, consciente do grande impacto que as ações judiciais que buscam acesso a tratamentos, sobretudo medicamentos e produtos para saúde, causam nas políticas públicas, tem organizado, por meio do Grupo Técnico de Apoio aos Municípios (GTAM) uma série de workshops sobre o tema com participação de farmacêuticos, gestores públicos e profissionais da área do Direito em todo o Estado.

O acesso a medicamentos, produtos para saúde e internações por intermédio da Justiça cresce de maneira exponencial em todo o Brasil. Somente no Estado de São Paulo, houve aumento de 92% na quantidade da chamada judicialização da saúde de 2010 a 2015 e um aumento de 900% no custo financeiro para o Estado durante o mesmo período.

Essas ações causam despesas “inesperadas”, que podem ameaçar políticas públicas de saúde, já que os orçamentos só preveem a aquisição de medicamentos padronizados pela Relação Municipal

de Medicamentos – Remume.

A análise do tema aponta outros aspectos que exigem reflexão como: os altos valores gastos para beneficiar poucos pacientes; o fato dos beneficiados nem sempre serem os mais necessitados; a permissão para uso de alguns medicamentos - sem registro na Anvisa - apesar de não possuírem comprovação de eficácia; e a interferência do Poder Judiciário no Poder Executivo.



INGIMAGE



FOTOS: MONICA NERI

Dra. Eliane Cortez, farmacêutica e membro do GTAM do CRF-SP; Henrique Martin, presidente do Aglomerado Urbano; Dr. Sylvio Ribeiro de Souza Neto, juiz e coordenador do Comitê estadual de saúde; Dra. Raquel Rizzi, vice-presidente do CRF-SP e coordenadora do GTAM e Dr. Júlio Pedroni, diretor regional da seccional de Jundiá do CRF-SP

JUNDIAÍ

A seccional do CRF-SP em Jundiaí, representada pelo diretor regional dr. Júlio Pedroni, em parceria com o Aglomerado Urbano de Jundiaí, representado por seu presidente e prefeito de Cabreúva, Henrique Martin, sediou o primeiro evento no dia 13 de fevereiro e reuniu cerca de 80 pessoas.

“É claro que, como está sendo feita, a judicialização da saúde não é tratada como questão de justiça social, mas, sim, de privilégios”, ressaltou o presidente do aglomerado. Ele exemplificou que já teve ações que obrigaram os municípios a pagar cirurgia em um dos mais caros hospitais de São Paulo e até a comprar óculos de uma determinada marca importada.

Representando o Tribunal da Justiça do Estado de São Paulo (TJ-SP), o juiz de Direito e coordenador do Comitê Estadual de Saúde, Dr. Sylvio Ribeiro de Souza Neto, aponta a importância da atuação do farmacêutico como forma de reduzir a Judicialização, principalmente, de medicamentos. “O papel do farmacêutico é essencial para que haja uma desjudicialização à medida que a sua atuação, ocorrendo junto com outros profissionais da saúde, pode contribuir para que o cidadão não precise recorrer à Justiça para ter acesso ao seu tratamento”.

Nesse sentido, o farmacêutico pode apontar alternativas terapêuticas para o paciente, prescritor e juiz. E, mais, também pode auxiliar nessa redução promovendo a gestão da assistência farmacêutica, a

orientação farmacêutica, a elaboração de pareceres técnicos, acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes, contribuindo com as padronizações dos medicamentos e sua constante atualização.

PIRACICABA

No dia 16 de março, o Workshop Judicialização da Saúde ocorreu em Piracicaba e contou com 140 pessoas.

Para exemplificar os desafios da região, foram apresentados os exemplos dos municípios de Piracicaba e Capivari, respectivamente pela dra. Luciana Canetto Fernandes, conselheira regional do CRF-SP e então coordenadora da Assistência Farmacêutica de Piracicaba e pelo Dr. Rogério Grando, farmacêutico responsável técnico da Farmácia de Ações Judiciais de Capivari.



Dr. Pedro Eduardo Menegasso, presidente do CRF-SP, no Workshop de Piracicaba



Dra. Luciana Canetto Fernandes, conselheira do CRF-SP e coordenadora da Assistência Farmacêutica de Piracicaba; Dr. Rogério Grando, farmacêutico responsável técnico da Farmácia de Ações Judiciais de Capivari; Dra. Emanuela da Silva, representante da Secretaria do Estado de Saúde; Dra. Carmen Lúcia Marques, chefe do Departamento de Assistência Farmacêutica de São José do Rio Preto; Dra. Cláudia Carias, diretora regional do CRF-SP em Piracicaba; e Dr. Reynaldo Mapelli Junior, promotor de Justiça



Participam dos workshops farmacêuticos e outros profissionais da saúde, representantes da área do Direito e gestores municipais

Piracicaba atende atualmente a demanda de 883 ações judiciais, em uma relação solidária entre a Secretaria de Estado (DRS) e o município para a aquisição dos medicamentos e produtos para saúde.

Para diminuir essa demanda, o município instituiu a Comissão de Farmácia e Terapêutica. Trata-se de um instrumento para promover o uso racional do medicamento, com objetivo de avaliar e selecionar medicamentos para a padronização e realizar sua revisão periódica, baseado em evidências, considerando a eficácia, segurança, qualidade e custo, além de investir na qualidade da gestão de estoque e na incorporação de medicamentos com o intuito de redução de gastos com ações judiciais por meio de implementação de protocolos clínicos e avaliação do perfil epidemiológico da população.

Em Capivari houve 82 casos de judicialização no último ano, o que contabiliza um gasto médio de 420 mil reais ou de 35% do orçamento para saúde da cidade. Para contribuir com a redução desse valor, o município constituiu em 2008 a Comissão para avaliação de medicamentos, insumos e exames, que tem o intuito de garantir o acesso racional ao medicamento, insumo e/ou exame não pleiteado no âmbito do SUS.

Outras maneiras em que a atuação do farmacêutico pode diminuir a judicialização foram apresentadas pela Dra. Carmen Lígia Firmino Marques, chefe do

Departamento de Assistência Farmacêutica Municipal da Secretaria de Saúde de São José do Rio Preto, e pela Dra. Emanuela Pires da Silva, representante da Coordenadoria da Assistência Farmacêutica da Secretaria do Estado da Saúde.

Dra. Carmen Lígia apontou que o município de São José do Rio Preto possui um Setor de Ordens Judiciais dentro da coordenação da Assistência Farmacêutica, que possui um farmacêutico atuando na aproximação com o Judiciário, emitindo pareceres técnicos baseados em evidências, na aquisição dos medicamentos, no acompanhamento farmacoterapêutico, entre outras atividades.

Em relação às solicitações ao Estado, Dra. Emanuela destacou como funciona o Componente Especializado da Coordenadoria de Assistência Farmacêutica e o Pedido Administrativo.

Os aspectos do Direito à Saúde e da autonomia administrativa foram apontados pelo promotor de Justiça Dr. Reynaldo Mapelli Júnior. “A maior parte da judicialização da saúde hoje é relacionada com a assistência farmacêutica e raramente os farmacêuticos são ouvidos. O que fundamentam essas ações, quase sempre, são as prescrições do médico, que podem ter alternativas terapêuticas, ou não”, aponta o promotor.

Por Mônica Neri 

NOVO FORMATO

Pesquisa pode ser realizada por tema, tipo de evento, região e data



Já está disponível no portal do CRF-SP uma nova ferramenta de consulta aos eventos do CRF-SP. Agora será possível pesquisar por tema, tipo de evento (cursos, seminário, palestra, capacitação, etc), região e data.

Essa funcionalidade facilita a pesquisa, dá agilidade à busca e assertividade em relação ao evento escolhido.

COMO ACESSAR

O ícone “Agenda de eventos” está localizado à direita do portal www.crfsp.org.br. A agenda também pode ser acessada pelo aplicativo CRF-SP, disponível para Android e IOS.

Exemplo: Um farmacêutico residente em Votuporanga pode procurar um curso sobre acupuntura a ser realizado em abril, para isso basta selecionar em tipo CURSO, na região de Fernandópolis (que é a Seccional correspondente) e filtrar a data.

Por **Thais Noronha**



IMAGEM / ARTE: BARBARA GABRIELA



DIREITOS E PRERROGATIVAS



Fórum discute propaganda profissional



Dr. Pedro Eduardo Menegasso (CRF-SP), Dr. Lavínio Nilton Camarim (Cremesp), Dr. Luis Rodolfo May dos Santos (Crops), Dra. Juliana Albuquerque (Conar) e Dra. Maria Fernanda Carvalho (CRF-SP)

O Fórum Propaganda e Marketing: Profissionais de saúde nas mídias, organizado pelo Comitê de Direitos e Prerrogativas Profissionais do CRF-SP discutiu os cuidados e limitações necessários a qualquer divulgação ou publicidade de produtos ou serviços que envolvam saúde.

MESA-REDONDA: PROFISSIONAIS DE SAÚDE NAS MÍDIAS

O presidente do CRF-SP, Dr. Pedro Eduardo Menegasso, abriu os painéis que fizeram parte da mesa-redonda, destacando o compromisso com a saúde que o farmacêutico deve ter em todas as áreas em que atua e sua responsabilidade ao divulgar produtos e serviços. “O farmacêutico deve observar em primeiro lugar seu código de ética, respeitando o sigilo do paciente, zelando pelo prestígio da profissão e sobrepondo os interesses da saúde aos comerciais”.

Por meio de exemplos que mostraram infrações éticas em propagandas de televisão, jornal e outras

mídias, Dra. Juliana Albuquerque, secretária executiva do Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária – Conar, mostrou que o consumidor tem o direito de receber informações sobre os produtos, o profissional também tem o direito de ofertar seus serviços, no entanto, deve haver cuidado com a forma com que isso deve ser feito. “É preciso ter alguns parâmetros justamente por conta de uma eventual situ-

Dr. Pedro Menegasso destacou a responsabilidade do farmacêutico



FOTOS: THAIS NORONHA

ação de vulnerabilidade do consumidor por um desnível de informação, já que ele não tem conhecimento científico”. Ela enfatizou também que é proibido demonstrar o uso indevido ou apresentar um produto da forma diferente da que ele está registrado, o que pode induzir a um uso arriscado.

De acordo com os princípios do Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária, Conar, a conduta adequada em se tratando de propaganda deve abranger:

- Respeito às legislações vigentes e à pessoa;
- Não utilização de figuras ou termos de cunho sexual para divulgar produtos e serviços;
- Não divulgação de informações sem cunho científico;
- Não utilização de imagens do “antes” e “depois” e manter o sigilo de informações sobre o paciente;
- Não comercialização de produtos farmacêuticos com “nomes fictícios” que enganem o consumidor.

CONSELHOS REGIONAIS DE ODONTOLOGIA E MEDICINA

As experiências de dois conselhos da área da saúde também foram destaques no evento. Dr. Luiz Rodolfo May dos Santos, coordenador da Comissão

de mídias sociais e digitais do Conselho Regional de Odontologia do Estado de São Paulo, Croup, mostrou situações em que o Conselho precisou interferir para evitar que a informação fosse divulgada de forma inapropriada. “A propaganda ultrapassa os limites éticos, utilizando o antes e depois de procedimentos, expondo o paciente, mostrando técnicas que não são 100% eficazes, não estão na literatura, tudo isso desvaloriza a profissão”.

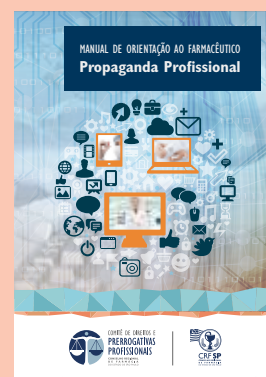
O vice-presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, Cremesp, Dr. Lavínio Nilton Camarim, ressaltou que o Cremesp tem agido com muito rigor sobre o assunto, porque sabe do malefício que uma péssima propaganda pode trazer para a profissão e para o profissional. “Tentamos disseminar o aspecto educativo e pedagógico para os médicos para que eles errem o mínimo possível na sua maneira de se apresentar em público. O que o médico tem de saber é que existem limites e eles precisam ser respeitados”. Ele também destacou que recentemente, dois médicos foram cassados por conta de reincidências em propaganda irregular. “O médico sabe que as penas do Cremesp são progressivas e podem chegar a cassação do exercício profissional”.

Thais Noronha 



Coordenadora do Comitê de Direitos e Prerrogativas do CRF-SP, Dra. Maria Fernanda Carvalho

O evento marcou também o lançamento do Manual de Orientação Farmacêutica: Propaganda profissional. Segundo a coordenadora do Comitê de Direitos e Prerrogativas Profissionais, Dra. Maria Fernanda Carvalho, o Manual tem o objetivo de orientar o farmacêutico quanto aos seus direitos na propaganda profissional, respeitando os princípios que norteiam a ética profissional e a atividade publicitária. Faça download pelo portal ou acesse o **QR code** ao lado.



SAF 2017 - OSTENTAÇÃO DE REMÉDIO NÃO!

Semana de Assistência Farmacêutica tem como tema “Uso Racional de Medicamentos”

Instituída por meio da Lei Estadual 10.687/00, a Semana de Assistência Farmacêutica (SAF) é uma das ações realizadas pelo CRF-SP com o objetivo de promover saúde, bem como reafirmar o papel social do farmacêutico junto à comunidade. Essa atividade é caracterizada por palestras ministradas por farmacêuticos voluntários para estudantes de ensino fundamental II e médio de escolas públicas e privadas.

Em 2017, o tema da SAF é “Ostentação de remédio não”. Desta vez, a missão é orientar o público, ainda em fase escolar, sobre a importância do uso racional de medicamentos, com foco nos cuidados com a utilização, armazenamento e descarte corretos, sempre sob acompanhamento do farmacêutico.

Conselheira do CRF-SP e coordenadora do Grupo Técnico de Apoio à Comunidade (GTAC), Dra. Luciana Canetto explicou que o tema é oportuno para a SAF por envolver profissionais que são especialistas em medicamentos. A ideia é inserir, na educação das crianças e adolescentes, o alerta sobre os riscos que o uso incorreto de medicamentos pode causar à saúde,



Cartaz, “botton” e folder desenvolvidos para a Semana de Assistência Farmacêutica - SAF, com o tema “Uso Racional de Medicamentos”

RENATA GONÇALEZ



Dra. Luciana Canetto, conselheira do CRF-SP e coordenadora do GTAC

podendo, até mesmo, agravar o quadro da doença.

A Dra. Luciana também reafirmou a importância da SAF e de outras ações voltadas para a comunidade promovidas pelo CRF-SP. “Essas ações são ferramentas que nos permitem demonstrar à população que o farmacêutico é referência nas questões relacionadas ao medicamento e o quanto esse profissional pode contribuir na qualidade de vida das pessoas”.

Por Renata Gonçalves 

PARTICIPE DA SAF!

O CRF-SP promove capacitações presenciais ao longo do ano para profissionais interessados em participar da SAF, além de uma capacitação online que estará disponível em breve na **Academia Virtual de Farmácia**.



Fique atento nas redes sociais e portal do CRF-SP ou procure a seccional mais próxima de sua casa para verificar as datas e horários das capacitações.

As escolas que desejarem receber as palestras da SAF podem entrar em contato com a Secretaria dos Colaboradores (Secol) do CRF-SP pelo e-mail: saf@crfsp.org.br.

OPINIÃO DE QUEM FAZ A SAF

Desde 2006, 274.071 alunos assistiram às palestras ministradas pelos farmacêuticos. Em 2017 foram realizadas 133 palestras em 63 escolas, com um total de 7.626 crianças e adolescentes orientados. **Confira a opinião dos profissionais que mais realizaram palestras no ano passado:**

“A SAF é um dos momentos em que o farmacêutico se aproxima da comunidade e, assim, auxilia os cidadãos a fazerem escolhas de saúde para a vida. Este projeto dignifica nossa classe pois mostra a importância do farmacêutico no cuidado com a saúde em seus mais diversos aspectos”.



Dra. Roseli Simões Barreto (Santos)



“A SAF valoriza a profissão farmacêutica e dá visibilidade ao farmacêutico. É uma experiência muito boa transmitir conhecimento”!

Dra. Mafalda Biagini (Marília)

“Sou formado há pouco tempo e percebo que podemos plantar a semente da conscientização a respeito das escolhas que fazemos na vida, e que o uso e o abuso de drogas e medicamentos (tema de 2016) trazem prejuízos irreparáveis para jovens. Embora exista muita informação circulando, faltam profissionais que saibam como tratar desse assunto e tirar as dúvidas desses jovens”!



Dr. Renato da Costa Maia (São Paulo)



“Faz sete anos que realizo a SAF, é uma experiência maravilhosa, única e gratificante, pois mostramos aos alunos quem é o farmacêutico, os medicamentos, seus efeitos, suas reações e muito mais. Por meio da SAF, chegamos até aos alunos e eles levam as informações que passamos para os pais e outras pessoas. Amo fazer a SAF”!



Dr. Luiz Fernando Masselli Turini (Bauru)



“A experiência é indescritível, transformar e ser transformado, poder contribuir com o outro e fazer a diferença em pequenos gestos é como ir visitar e no final sair visitado, esta é a sensação de poder servir ao próximo e mostrar à sociedade quem é o farmacêutico e sua multifaceta profissional. A cada encontro um sorriso do mais novo ao mais idoso, quando a intervenção é efetuada, recebemos relatos positivos de que vale apenas estar presente, plantando a semente da atenção farmacêutica. A sociedade nos abraça e carece dos cuidados farmacêuticos”.

Dr. Jefferson Alcantara de Souza (Osasco)



“A experiência é gratificante, pois os relatos dos alunos sobre o assunto abordado são positivos para o farmacêutico que ministra a palestra. Um ponto que chama a atenção é quando nos referimos ao fato de o farmacêutico ser acessível à população, pois eles dizem: ‘nossa, é verdade né, Dra., vou contar para minha mãe e para minha avó que tomam um monte de remédio’ ou ‘nossa vou falar pra minha mãe que guarda o remédio no banheiro ou na cozinha’. A SAF é um trabalho maravilhoso, pois sempre saio das palestras com a convicção de ter atingido meu objetivo”.

Dra. Maria B. Esgotti (Bauru)

“Fazer parte da SAF foi uma experiência bastante gratificante e interessante. Ao levar informação a



diferentes idades e classes sociais, como foi o meu caso, pude perceber as necessidades de cada um. O interesse dos alunos pelos temas é sempre muito bom e nos deixa com a sensação de dever cumprido”.

Dra. Elisa Matile (São Paulo)



“Para mim foi encantador poder levar o conhecimento e esclarecimento aos alunos. O retorno é o prazer em servir minha profissão de uma forma que só quem ama entende. Quando fui convidada para fazer parte da comissão, ganhei na verdade um presente, a cada palestra um aprendizado e uma renovação na paixão de ser farmacêutica”.

Dra. Rita de Cássia Hispagnol Bicho (Araçatuba)

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

INVISTA NO SEU SUCESSO

ATENÇÃO FARMACÊUTICOS DO CRF-SP

Pós-Graduação com desconto de até 30%*

APROVEITE A PROMOÇÃO PARA SE ATUALIZAR NO IPESSP NOS SEGUINTE CURSOS:

- Farmácia Clínica (30% de desconto)
- Farmácia Hospitalar em Oncologia (30% de desconto)
- Auditoria nos Serviços de Saúde (30% de desconto)
- Farmácia Estética (10% de desconto)

CURSOS RECONHECIDOS PELO MEC E CERTIFICADOS PELA USCS - UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO

OS DIFERENCIAIS DO IPESSP

- Corpo docente qualificado
- Ótima localização - próximo às estações Clínicas e Paulista do metrô
- 54 opções de cursos na área da saúde
- Uma instituição fundada e dirigida por médicos

Faça já a sua matrícula pelo site www.ipessp.edu.br

* Promoção válida apenas para novas matrículas com apresentação da carterinha do CRF.

Parceria:



Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo

Alameda Franca, 1604 - Jardins • São Paulo/SP • Tel.: (11) 3539.5767 9.9891-7111



Conectado com o futuro e com a saúde da população

Criado para aproximar jovens farmacêuticos do CRF-SP, o Comitê Jovem promove eventos e ações diversas voltadas para os anseios das novas gerações e da sociedade



Dr. Michael Amorim, coordenador do Comitê Jovem

A cada ano, cerca de 8 mil pessoas graduam-se em Farmácia em todo o Brasil, boa parte delas formada por jovens com dúvidas diversas sobre o futuro profissional, mas que carregam consigo um forte senso de inovação e proatividade para trabalhar em favor da profissão. Foi com o objetivo de aproximar esse público e trazer jovialidade às discussões que o CRF-SP criou o Comitê Jovem, formado por farmacêuticos voluntários recém-formados e estudantes de Farmácia que têm inovado na forma de se comunicar e interagir com os novos e futuros profissionais inscritos.

Em meio à extensa grade curricular dos cursos de Farmácia, muitos jovens recém-saídos da graduação acabam tendo poucas referências sobre o que são os Conselhos Regionais de Farmácia. “Muitos vão conhecer de fato o CRF quando precisam pagar a anuidade, desconhecendo as ferramentas que o Conselho tem à disposição para ajudá-los”, afirma o farmacêutico e coordenador do Comitê Jovem do CRF-SP, Dr. Michael Amorim de Oliveira.

São muitas as ações realizadas pelo Comitê, sempre com foco nas novas gerações que estão chegando ao mercado de trabalho, cujo diferencial é adotar uma postura mais humanizada e preocupada com o universo, dispostas a fazer a diferença na sociedade.

“Por isso, nossa aposta é voltada para ações nas redes sociais e em eventos mais dinâmicos, que abordam os problemas e induzem o público a refletir sobre como pode contribuir, não com uma posição vitimizada, mas sim com protagonismo”, explica o

Dr. Michael. “No caso do farmacêutico, independentemente da área em que atua, ele carrega consigo uma grande responsabilidade perante a população, então, nossa missão é resgatar por meio dos jovens o papel de agente da saúde desse profissional”.

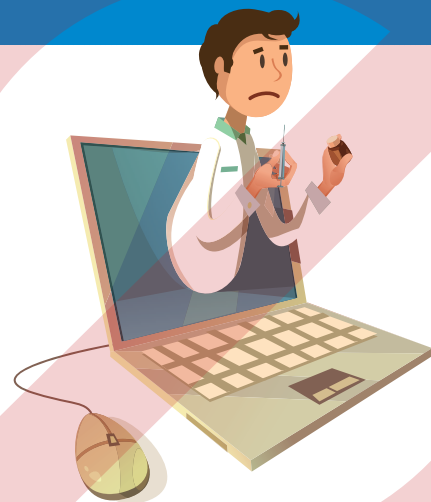
Por Renata González 🍷

ARTE: BARBARA GABRIELA / RAFAEL TOGO

SAVE THE DATE

No dia 29 de julho, será realizado o 4º Encontro de Jovens Farmacêuticos, evento de grande porte organizado pelo Comitê Jovem que a cada edição vem ampliando o sucesso de público, com palestrantes que têm em comum o fato de serem jovens profissionais com trajetórias inspiradoras e que, por serem da mesma faixa etária, se comunicam com mais facilidade com esse público. Para este ano, o evento abordará o ambiente virtual da farmácia e as ferramentas tecnológicas que estão modificando a profissão farmacêutica. Mais informações em breve no portal www.crfsp.org.br e nas redes sociais do CRF-SP.

Não à graduação 100% EaD



CRF-SP e Conselho de Saúde se posicionam contrários à abertura maciça de vagas no ensino superior na área da Saúde na modalidade 100% EaD

O país que mais forma farmacêuticos no mundo, concentrando um terço do total de cursos de graduação em Farmácia do planeta (o equivalente a 215 mil profissionais remanescentes de 529 cursos), vive um período de forte preocupação no que diz respeito à qualidade do ensino superior na área da Saúde, desde a recente autorização pelo Ministério da Educação de 274,1 mil vagas de ensino para a modalidade 100% à Distância (EaD). Destas, 9.320 vagas são para cursos de Farmácia, distribuídas em seis instituições de São Paulo, Bahia, Santa Catarina, Minas Gerais, Rio Grande do Norte e Paraná.

Frente ao problema, o CRF-SP vem realizando ações coordenadas e em associação com outras entidades e os conselhos de classe das profissões da saúde. Além disso, tem promovido campanhas junto à sociedade e aos jovens em idade para ingressarem no ensino superior. O objetivo é reiterar o posicionamento contrário à formação na modalidade 100% EaD.

Desde 2012 integra o Grupo Técnico de Educação do Fórum dos Conselhos Atividades Fim de Saúde (FCAFS) do Estado de São Paulo, criado diante da preocupação com a qualidade na formação dos profissionais da área. A partir de janeiro de 2016, o grupo voltou suas discussões para a graduação à distância (veja detalhes das ações na pág. 24). A Prof^a Dra. Danyelle Cristine Marini de Moraes, conselheira do CRF-SP e membro da Comissão Assessora de Educação Farmacêutica (Caef), que representa o CRF-SP no grupo afirma que o objetivo não é se opor à ferramenta EaD, mas sim à formação 100% nessa modalidade:

“Como ensinar as disciplinas tecnológicas em EaD? Na farmácia isso é inviável, pois o contato com o laboratório é imprescindível. É preciso questionar quais vantagens desse tipo de graduação, uma vez que no Estado de São Paulo existem muitas vagas presenciais ociosas e oferecidas por instituições de ensino em que o acesso permite fácil locomoção”.

Na avaliação da coordenadora da Caef, Prof^a Dra. Marise Bastos Stevanato, o impacto será significativo caso se confirme a oferta de cursos de graduação em saúde no formato 100% EaD. “Um dos receios é que a medida resulte em ampla distribuição de diplomas e não na habilitação de uma qualificação verdadeira, trazendo riscos e prejuízos



ARQUIVO PESSOAL

Dra. Danyelle Marini, conselheira do CRF-SP, representa a entidade no Fórum dos Conselhos Atividade Fim da Saúde (FCAFS)

à saúde da população brasileira”, afirmou a docente farmacêutica.

“A formação do farmacêutico exige competências, habilidades e atitudes que a graduação em EaD não fornece e tampouco alcança. Diferentes atribuições exigem formação humanística propiciada pela interação direta farmacêutico-paciente/cliente sem a qual não se estabelecem laços de confiança e de acolhimento; nas áreas tecnológicas, os problemas também são os mesmos: carência de prática. A formação do farmacêutico exige prática, manuseio, experimentação, repetição”, declara a Prof^a Dra. Marise.

A formação do farmacêutico exige prática, manuseio, experimentação, repetição”, declara a Prof^a Dra. Marise.

Em março, docentes, profissionais e representantes de entidades da área da saúde estiveram reunidos na sede do CRF-SP para debater esse tema num fórum. O encontro teve como objetivo definir medidas para tentar barrar a controversa decisão do Ministério da Educação.

Dr. Pedro Eduardo Menegasso, presidente do CRF-SP, reconheceu que a sociedade atual vive numa época em que a tecnologia faz parte das atividades humanas, mas é preciso ter discernimento e cuidado em sua utilização. “O Brasil é um dos países mais atrasados do mundo em termos de qualidade de educação. Está evidente que quem apoia a graduação 100% à distância na área da saúde não está bem-intencionado, muito menos pensando no futuro do país. Se conseguirmos reunir esforços, teremos força na nossa causa para fazer pressão contra essa ameaça”.

mos reunir esforços, teremos força na nossa causa para fazer pressão contra essa ameaça”.

O Dr. Marcos Machado, diretor-tesoureiro do CRF-SP, lembra que o assunto vem sendo debatido de forma intensa por entidades representativas de profissões da área da saúde afetadas pela abertura de vagas na modalidade 100% EaD, e que esta mobilização terá um peso muito grande perante o poder legislativo. “São Paulo é o Estado com o maior número de faculdades, então é necessário que todos cheguem em um consenso para combater esse modelo de ensino que pode vir a ser tão prejudicial para a saúde da população.”

Representantes de todas as profissões da área da saúde, bem como das Comissões Assessoras do CRF-SP, presentes no evento foram contrários à graduação à distância, e relataram os impactos desse tipo de formação em seus segmentos. Ao final, foi elaborado um relatório com propostas de encaminhamentos e estratégias.

O CRF-SP também esteve presente na audiência pública realizada em abril pelo Conselho Nacional de Saúde (CNE) para debater as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Farmácia. Na ocasião, o CRF-SP declarou-se veementemente contrário à autorização de cursos com carga horária superior a 20% no formato EaD. Os representantes da entidade Dra. Marise Stevanato e o Dr. Gilmárcio Zimmermann Martins, membro da Comissão e diretor regional de Barretos, entregaram um documento ao CNE com esse posicionamento.

Por Carlos Nascimento e Renata González 🍷



Dr. Pedro Eduardo Menegasso, presidente do CRF-SP, Prof^a Dra. Marise Stevanato, coordenadora da Caef e Dr. Marcos Machado, diretor-tesoureiro do CRF-SP no Fórum realizado em março

FOTOS: CARLOS NASCIMENTO

- Ações e documentos produzidos no FCAFS:
 - * **Parecer do FCAFS** (elaborado pelo Grupo Técnico de Educação) com as particularidades de cada profissão;
 - * I Encontro dos Conselhos Profissionais da Área da Saúde de São Paulo para discutir o EaD na graduação, realizado em 30/06/2016;
 - * Audiência Pública realizada pela Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp), com apoio do FCAFS, realizada na Alesp em 29/11/2016. Durante a audiência, foram aprovados os seguintes documentos:

→ **Minuta de Projeto de Lei (PL)** com o objetivo de proibir o funcionamento dos cursos EaD municipais e estaduais no Estado de SP;

→ **Moção de apoio para as iniciativas parlamentares que proíbam o EaD para a saúde;**

→ **Moção de repúdio às IES que tenham cursos de graduação EaD.**

- Entrega da minuta do PL, moção de apoio e repúdio acima citadas na Comissão de Saúde da Alesp, em 14/02/2017;
- Elaboração de **parecer pela Caef/CRF-SP** contrário aos cursos de graduação em Farmácia em EaD;
- Definição de posicionamento do Plenário do CRF-SP com decisão unânime contrária à modalidade 100% à distância na graduação, durante plenária realizada em 13/02/17;
- Participação no Encontro Nacional das profissões da área de saúde para debater o Ensino à Distância na graduação, promovido pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), em parceria com o Fórum dos Conselhos Federais da Área da Saúde (FCFAS), realizado em 24/02/2017;

- Realização do XI Fórum de Diretrizes Curriculares - Consequências da Graduação em EaD na formação do Farmacêutico, em 25/03/2017. Durante o evento, foram aprovadas diversas ações, como:

- * Envio de ofício com parecer contrário aos cursos 100% EaD a todos os deputados federais e aos ministros da Educação e da Saúde;
- * Solicitação de apoio parlamentar para a aprovação do PL 52/2017 (estadual) e PL 5414/2016 (federal);
- * Veiculação de campanhas de esclarecimento para a sociedade;
- * Envio de moção de repúdio para as instituições de ensino que adotam ou pretendem adotar os cursos EaD;
- * Elaboração, em conjunto com os demais Conselhos membros do FCAFS, de abaixo-assinado contra a modalidade de educação;
- * Envio de documento para a Secretaria de Defesa do Consumidor, Ministério Público e Ministério da Educação.

- Envio de **ofício ao Ministério Público Federal** para apuração de eventual ilegalidade dos cursos ofertados totalmente

em EaD pelas instituições que oferecem vagas para graduação em Farmácia no Estado de São Paulo nessa categoria;

- Participação na Audiência Pública do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, realizada em 03/04/2017.



ARTE: BARBARA GABRIELA / RAFAEL TOGO

Para ler os documentos marcados em negrito neste quadro, acesse:



O Código de Ética evolui com a profissão farmacêutica



A humanidade vem evoluindo exponencialmente em todos os sentidos, incluindo tecnológica e cientificamente. Além disso, as mudanças também vêm ocorrendo no comportamento das pessoas. Tanto avanço requer também a evolução dos profissionais de todas as áreas do conhecimento.

A profissão farmacêutica tem acompanhado todas as transformações globais e passado por alterações profundas, principalmente no que tange a prestação de serviços à população. Mas as mudanças requerem atenção e engajamento dos profissionais para desempenharem seus papéis dentro do contexto ético e ao mesmo tempo alcançarem sucesso profissional.

O objetivo da ética é estabelecer comportamentos que possibilitem o convívio em sociedade, respeitando as diferenças. Sem ética, a sociedade não se estrutura e, nesta conjuntura, as profissões também não. O Código de Ética busca expor os princípios e a missão de uma determinada profissão e deve ser estruturado para atender às necessidades que aquela categoria serve e representa. É fundamentado na ênfase aos valores que devem ser praticados pelos profissionais e especifica o papel da profissão na sociedade e a importância do respeito à dignidade humana durante seu exercício.

Hoje, estamos vivendo profissionalmente uma quebra de paradigmas, transitando entre o paradigma histórico, fundamentado no “Faça segundo a arte”, e o paradigma assistencial, voltado à prestação de serviços à saúde. E, para isso, o Código de Ética deve estar

preparado para o que está reservado ao farmacêutico do amanhã. O divisor de águas para todas as mudanças que vêm ocorrendo na profissão farmacêutica foi a publicação das Resoluções nº 585 e nº 586 de 29 de agosto de 2013, que regulamentam as atribuições clínicas do farmacêutico e a prescrição farmacêutica, respectivamente.

As inovações se seguiram e, apesar do Código de Ética Farmacêutica ter permanecido por 20 anos sem atualização, a mudança se concretizou por meio da Resolução nº 596 de 21 de fevereiro de 2014. O novo código é a ferramenta que permite ao farmacêutico trilhar os novos caminhos da profissão do século XXI, que se entrelaçam às atividades de prestação de serviços à saúde e também a auxiliar na busca pela dignidade profissional.

O perfil holístico é fundamental na estruturação do Código de Ética, assim como deve ser a visão do profissional durante a prestação de serviços à população. Ter um código de ética atualizado e cumpri-lo permite agregar valor à profissão e viabiliza ao farmacêutico continuar parte da evolução da humanidade pois, no mundo atual, se valores não são agregados, o resultado é a exclusão da cadeia evolutiva.

**(Prof^a Dra. Fabrícia Helena Santello
é presidente da Comissão de Ética da
Seccional de Barretos)**



Orientação farmacêutica em libras

Farmacêuticos inovam e exercem papel social e profissional ao adequar linguagem às pessoas com deficiência auditiva

Uma cena estará para sempre entre as situações gratificantes da carreira do Dr. Pedro Roberto Cabral, farmacêutico supervisor das farmácias da atenção básica de Araraquara: a primeira vez em que um casal com deficiência auditiva foi até a drogaria em que atuava com uma receita e, ele, mesmo com pouco conhecimento em libras (língua brasileira de sinais) na época, explicou a indicação, posologia, formas de utilizar e armazenamento. “Eles me agradeceram pela explicação e por atendê-los em sua língua, se sentiram valorizados. Me senti o melhor farmacêutico do mundo, fiquei ali com aquela satisfação incrível por cumprir plenamente minha obrigação como ser humano e profissional”.

Essa poderia ser uma realidade acessível a mais de 2 milhões de brasileiros que possuem deficiência auditiva, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Desse total de deficientes auditivos, 21% tem grau intenso ou muito intenso de limitações, que compromete atividades habituais. A especialização em libras pode ser uma área de atuação para o farmacêutico, que pode aplicar esse conhecimento para lecionar no ensino básico ou superior ou mesmo para fazer palestras e orientar pacientes em farmácias e hospitais.

Coordenador da Comissão Assessora de Saúde Pública da seccional de Araraquara, Dr. Pedro Roberto pretende concluir nesse semestre o curso de pós-graduação em libras para docência do Ensino Superior e Básico e para Interpretação. Outro desafio é adaptar o material da Semana de Assistência Farmacêutica, realizada anualmente em escolas pelo CRF-SP, para ministrar as palestras aos alunos.

ARQUIVO PESSOAL



Dr. Pedro Roberto reunido com as professoras para adaptar o material da Semana de Assistência Farmacêutica (SAF) para ministrar palestras aos deficientes auditivos

RETORNO POSITIVO

Ainda na infância, Dra. Abia Cristina Felipe passou a observar o quanto as crianças com deficiência auditiva eram excluídas das brincadeiras por terem dificuldade em se comunicar. Triste com a situação, começou a estudar libras para ajudá-las.

ARQUIVO PESSOAL



O professor Vinicius faz o sinal de dor e a farmacêutica Dra. Abia faz o sinal de medicamento em libras



Orientação farmacêutica e aferição de pressão arterial e glicemia foram os destaques da ação promovida pelo Instituto Seli

Hoje, trabalha voluntariamente dando palestras sobre administração de medicamentos, já que muitos pacientes com deficiência auditiva a procuram com suas receitas até mesmo antes de começar qualquer tratamento. “Faço curso na Instituição de ensino Seli Educação e Inclusão (que atende pacientes com deficiência auditiva desde 2002 com ensino médio, cursos de capacitação, inclusão e pós-graduação). Realizo uma anamnese farmacêutica com alunos e professores surdos e os oriento. O retorno é muito positivo”.

Coordenadora da Semana de Assistência Farmacêutica e da Comissão de Ações na Comunidade da Seccional Zona Leste do CRF-SP, Dra. Abia enxerga os resultados a todo momento. Um de seus pacientes, o professor Vinícius Oliveira, destaca que já precisou ir à farmácia muitas vezes e teve de escrever num papel o que sentia. “Sempre tiro dúvidas com a Dra. Abia porque ela me entende e consigo me comunicar melhor”.

AÇÃO APOIADA PELO CRF-SP

Aproveitando essa habilidade da Dra. Abia e sua disposição para ações sociais, a Seccional do CRF-SP na Zona Leste esteve presente na atividade promovi-

da pelo Instituto de ensino Seli Educação e Inclusão. Farmacêuticos voluntários aferiram a pressão arterial, mediram a glicemia capilar e orientaram os participantes, entre eles alunos, familiares e professores do Instituto.

A diretora regional da Seccional Zona Leste do CRF-SP, Dra. Alessandra Brognara destacou o quanto fica feliz por ter uma profissional como a Dra. Abia na equipe. “A Seccional da Zona Leste procura sempre inovar nas ações para a comunidade, por entender que é nossa responsabilidade social, além de ser uma forma de valorizar a profissão. E com essa habilidade e disposição da Dra. Abia pudemos aliar questões importantes em uma única atividade e atuar em benefício de



Dra. Alessandra Brognara, diretora regional da Seccional Zona Leste do CRF-SP

peças com necessidades especiais”.

A ação também contou com a parceria da Cruz Vermelha e Polícia Militar.

CONHECIMENTO EM LIBRAS

O farmacêutico (a) que desejar conhecer a linguagem em libras, pode entrar em contato com a Dra. Abia pelo e-mail abiafelipp@hotmail.com.

Por **Thais Noronha** 

FARMÁCIA CLÍNICA NO MUNDO



Farmácias da Europa e América do Sul destacam-se por serviços diferenciados e integração com sistema de saúde

Caracterizada nos anos 60 nos Estados Unidos, a Farmácia Clínica rompeu as barreiras dos hospitais e hoje é realidade em grande parte das farmácias na Europa, Estados Unidos e América do Sul. Em terras brasileiras, as recentes regulamentações como a Lei 13.021/14, que define a farmácia como unidade de prestação de serviços destinada a prestar assistência farmacêutica, assistência à saúde e orientação sanitária individual e coletiva, trouxeram à cena um novo patamar para a profissão.



Envelhecimento populacional aumenta a oportunidade para atuação clínica do farmacêutico

Com o foco no paciente e não mais no medicamento, o farmacêutico que vivencia esse momento da Farmácia deve prioritariamente ter, entre outras habilidades, conhecimento atualizado, ampla capacidade de avaliação das situações e facilidade de comunicação. Diante disso, o desafio central está em repassar os conceitos teóricos para o dia a dia com base na legislação vigente.

No Brasil e no mundo, o envelhecimento da população é uma oportunidade para que a farmácia seja um local de orientação, tendo em vista a necessidade de informações sobre uso de medicamentos, em especial a respeito da polifarmácia. Segundo estimativas da Organização das Nações Unidas, há no mundo 893 milhões de pessoas com mais de 60 anos, mas no

meio do século este número passará de 2,4 bilhões.

A Revista do Farmacêutico ouviu alguns farmacêuticos que vivenciam esse modelo de farmácia prestadora de serviços e integrada ao sistema de saúde em alguns países da Europa e América do Sul. Em Portugal, por exemplo, há serviços como auxílio a fumantes, troca de seringas para dependentes químicos e recolhimento de medicamentos vencidos. Já no Reino Unido, o sistema eletrônico permite ao farmacêutico ter acesso ao histórico hospitalar do paciente, além de oferecer serviços especializados de acordo com a necessidade da região.

Confira as particularidades de algumas farmácias pelo mundo:



País: Portugal
População: 10.270.871 habitantes
Língua: português



Portugal se destaca por suas farmácias realizarem muitos serviços farmacêuticos

O atual modelo de farmácia clínica adotado nas farmácias comunitárias em Portugal é um dos mais avançados e elogiados em todo o mundo. Sua implementação foi uma evolução das discussões iniciadas no final dos anos 90, quando os profissionais lusitanos começavam a debater a importância dos cuidados farmacêuticos. Desde então, a Associação Nacional das Farmácias e a Ordem dos Farmacêuticos de Portugal desenvolveram uma série de medidas.

Segundo a Dra. Ema Paulino, presidente da seção de Lisboa da Ordem dos Farmacêuticos de Portugal, a implementação das boas práticas de farmácia acelerou o processo de disseminação dos conceitos para um número cada vez maior de farmácias. “Fizemos muitos eventos e conferências para sensibilizar os farmacêuticos sobre a importância da farmacoterapia e dos cuidados farmacêuticos”.

Atualmente são muitos os serviços oferecidos pelas farmácias comunitárias de Portugal (veja o quadro).

O governo do país incentiva os cuidados farmacêuticos porque a população portuguesa está em um

processo de envelhecimento e é interesse dos gestores de saúde que as pessoas permaneçam na comunidade, evitando a superlotação dos hospitais. “Então há um enfoque nos cuidados primários de saúde, onde as farmácias também se inserem, como agentes de promoção à saúde e prevenção à doença”, comentou Dra. Ema.

Como a farmácia portuguesa está em constante evolução, atualmente há diversos projetos em processo de implementação, como um serviço de integração de informação entre as farmácias e os centros clínicos. “É um grande esforço para a comunicação e interligação dos cuidados. O governo vai abrir o resumo clínico eletrônico aos farmacêuticos, com informações sobre o histórico clínico, que depois pode ser importante para sua atuação. O farmacêutico também poderá anotar seu registro para passar informações para o médico”, afirmou Dra. Ema.

Para a farmacêutica, a possibilidade de acesso às essas informações é muito importante para a atuação clínica. Por outro lado, também é importante a documentação das ações farmacêuticas para facilitar o trabalho dos outros profissionais. “Assim, as farmácias passam a estar mais integradas ao sistema de saúde”, concluiu.



Dra. Ema Paulino, presidente da seção de Lisboa da Ordem dos Farmacêuticos de Portugal

INGIMAGE

COMUNICAÇÃO CRF-SP



FOTOS: ORDEM DOS FARMACÊUTICOS DE PORTUGAL

Exemplos de farmácias em Portugal, com destaque ao atendimento humanizado e realização de serviços farmacêuticos

OS PORTUGUESES E AS FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS

Qual o primeiro local que consulta quando surge um problema menor de saúde?

- farmácia 36%
- centro de saúde 27%
- nenhum 20%
- outros 7%
- hospital 7%

Com quem tira suas dúvidas sobre medicamentos?

- farmácia 54%
- outros 17%
- centro de saúde 16%
- ninguém 10%
- hospital 3%

Cerca de 95% declararam ter ido à farmácia no último ano. Dos que foram, cerca de 51% foram seis ou mais vezes. 81% foram ao menos três vezes nos últimos seis meses.

FONTE: CENTRO DE ESTUDOS E SONDAgens DE OPINIÃO DE PORTUGAL (CESOP)

ALGUNS SERVIÇOS PRESTADOS PELAS FARMÁCIAS PORTUGUESAS

Essenciais

Dispensação – aconselhamento – check saúde – campanhas de saúde – auxílio a fumantes – troca de seringas – recolhimento de medicamentos vencidos.

Diferenciados

Meios auxiliares de diagnóstico e terapêutica – primeiros socorros – administração de medicamentos – cuidados farmacêuticos.



País: Reino Unido
População: 65.442.947 habitantes
Língua: inglês

O modelo de farmácia clínica no Reino Unido (que compreende os países: Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte) existe há duas décadas e sofreu sensível mudança a partir de 2004, quando o sistema de saúde foi reorganizado. Desde então, tanto a farmácia pública quanto as farmácias comunitárias, assim como os outros serviços de saúde, passaram por diversas transformações que levaram em consideração as características regionais e necessidades da população em cada localidade.

A maioria dos serviços clínicos é oferecida nas farmácias comunitárias com acesso livre e gratuito para a população e a remuneração para a farmácia repassada pelo governo. Mas há também os serviços em que o próprio paciente paga. Exemplo disso são os serviços de contracepção de emergência, que são gratuitos para parte da população, mas para alguns grupos classificados por idade e região, são cobrados.

Segundo o farmacêutico inglês Dr. Olaolu Oloeyede, do North-East London Local Pharmaceutical Committee, os melhores resultados obtidos com a prática clínica farmacêutica acontecem quando é oferecido ao paciente a responsabilidade e o envolvimento com o próprio cuidado. “Percebemos que quando empoderamos o paciente, quando estão envolvidos e assumem a responsabilidade, os resultados são mais efetivos. Essa mudança de mentalidade promove melhoria na saúde da população e reduz os custos do sistema de saúde”.

PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA

No Reino Unido, os medicamentos que somente são dispensados em farmácias estão divididos em duas categorias: *Pharmacy Only* (P) aqueles que os farmacêuticos podem prescrever e *Prescription Only Medicines* (POM), que necessitam de prescrição mé-



INGIMAGE

No Reino Unido, as farmácias estão passando por uma transformação, inserindo a responsabilidade do próprio paciente no sucesso do tratamento

dica, mas alguns farmacêuticos também podem prescrever, dentro de sua competência e nível de treinamento, incluindo alguns medicamentos controlados.

Para isso, é necessário cumprir uma formação para os níveis de creditação. Um exemplo de POM que pode ser prescrito por farmacêuticos é para infecção urinária, obedecendo um protocolo definido para sua permissão.

AVANÇOS CLÍNICOS

Com o objetivo de melhorar a integração de informações de saúde, recentemente foi criado um sistema eletrônico nas farmácias comunitárias que permite ao farmacêutico ter acesso ao histórico hospitalar do paciente e as intervenções do farmacêutico também



ROYAL PHARMACEUTICAL SOCIETY OF GREAT BRITAIN

Projeto, ainda em fase de teste, mostra histórico hospitalar do paciente por meio de um sistema eletrônico



As farmácias do Reino Unido têm a obrigação de disponibilizar, gratuitamente, dispensação de medicamentos, promoção de vida saudável e cuidados pessoais



COMUNICAÇÃO GR-F-SP

“O avanço das atividades clínicas no Reino Unido aproxima o farmacêutico dos outros profissionais de saúde” (Dr. Olaolu Oloeyede)

ficam registradas no prontuário para acompanhamento das próximas consultas médicas.

Segundo o Dr. Oloeyede, o projeto ainda está em teste e não está amplamente implantado, mas já apresenta excelentes resultados. “Com isso, o farmacêutico consegue acompanhar exames, diagnóstico, o que foi mudado, quais medicações foram utilizadas etc”.

Para ele, o avanço das atividades clínicas no Reino Unido aproxima o farmacêutico dos outros profissionais de saúde. “Isso tem o impacto positivo nos cuidados ao paciente e segurança, bem como reduz o

tempo de espera para consulta médica. Ter um farmacêutico no atendimento clínico significa que os médicos podem concentrar suas habilidades onde eles são mais necessários, por exemplo, no diagnóstico e no tratamento a pacientes em condições complexas”, concluiu Dr. Oloeyede.

A farmácia clínica do Reino Unido está estabelecida em três níveis:

Serviços essenciais: todas as farmácias credenciadas devem disponibilizar gratuitamente, como: dispensação de medicamentos, promoção de vida saudável e cuidados pessoais.

Serviços avançados: são fornecidos por todo país, mas direcionados para as necessidades locais de cada comunidade, como: orientação e revisão do uso de medicamentos, vacinação, fornecimento de medicamentos urgentes pelo sistema de saúde.

Serviços locais comissionados: monitoramento de anticoagulação, contracepção de emergência e assistência domiciliar.



País: Espanha
População: 45.974.568 habitantes
Língua: espanhol



Na Espanha, apenas farmacêuticos podem abrir farmácias, que devem prestar serviços de saúde às comunidades onde estão inseridas

As farmácias na Espanha são reconhecidas por serem há três décadas estabelecimentos focados na atenção farmacêutica. Se foi nos Estados Unidos que surgiu o termo *Pharmaceutical Care*, definidos por Hepler e Strand em 1990, a Espanha, no mesmo período, adaptou o termo *Atención Farmacéutica*, que contribuiu com o desenvolvimento do modelo de seguimento farmacoterapêutico (Método Dáder), segundo o *Grupo de Investigación en Atención Farmacéutica Universidad de Granada*.

Na Espanha somente farmacêutico pode abrir e ser proprietário de farmácia (Decreto nº 909/1978). Outra peculiaridade do país é de que uma farmácia deve estar a pelo menos 500 metros de distância da outra e o número total de estabelecimentos no município não pode exceder uma para cada quatro mil habitantes, com exceção de quando houver interesse público.

Os serviços de saúde também são regulamentados no país, desde 1997, pela Lei Federal nº 16, que estabelece a *Regulación de Servicios de Las Oficinas de Farmácia*. Essa define as funções das farmácias como prestadoras de serviços de saúde. “São estabelecimentos sanitários privados, de interesse público, sujeitos à planificação sanitária estabelecida, assistido

pelo farmacêutico titular-proprietário, e deverá prestar os seguintes serviços básicos à população: aquisição, manutenção, conservação e dispensação de medicamentos e produtos sanitários; vigilância, controle e retenção das receitas médicas dispensadas; garantia de atenção farmacêutica em sua região; elaboração de fórmulas magistrais; orientação para os tratamentos farmacológicos aos pacientes; colaboração no controle do uso individualizado dos medicamentos, objetivando detectar reações adversas que possam ocorrer, notificando os organismos responsáveis pela farmacovigilância; colaboração nos programas promovidos pelas administrações sanitárias para garantia da atenção farmacêutica, nos programas de saúde, prevenção das doenças e educação sanitária; colaboração com a administração sanitária, na formação e informações dirigidas aos demais profissionais de saúde e usuários sobre o uso racional de medicamentos e produtos sanitários; a atuação coordenada com as estruturas de saúde das comunidades e, por fim, a colaboração com a área da Educação Farmacêutica.

Porém, de acordo com Dr. Manuel Machuca Gonzalez, farmacêutico comunitário em Sevilha, na prática, os serviços ainda não estão sendo desenvolvidos como devem. “Há um movimento intenso da grande maioria das farmácias, liderada pela Sociedade Espanhola de Farmácia Familiar, para que essa legislação seja colocada efetivamente em prática, mas até agora isso não foi alcançado”, afirma.

Dr. Machuca aposta que a transformação ainda não ocorreu verdadeiramente nas farmácias comunitárias pois não há um modelo de retorno específico desses serviços, que é um dos pontos que traduz a nova farmácia mundial, como já ocorre em outros países da Europa, com base na cobrança dos serviços de saúde. “A diferença entre a farmácia comunitária e a farmácia clínica hospitalar na Espanha é clara, porque, além do hospital estar mais focado no cuidado do paciente, os salários dos farmacêuticos hospitalares não dependem de aspectos comerciais”, ressalta.

Outro diferencial na Espanha é de que ocasionalmente são promovidas campanhas de saúde, mas, segundo Dr. Machuca, elas acabam por desaparecer devido à ausência de modelo de remuneração para



os farmacêuticos. “São apenas campanhas passageiras e, muitas vezes, o que demonstra a dificuldade econômica de se manter essas iniciativas. Mais uma vez, enquanto não mudar o modelo de remuneração salarial dos farmacêuticos, não haverá mudança no modelo profissional”.

“Investir en la implantación de los servicios farmacéuticos es muy beneficioso; pero no hacerlo puede representar una catástrofe ética y humanitaria.”

Investir na implementação dos serviços farmacêuticos é extremamente benéfico; já o contrário, pode representar uma catástrofe ética e humanitária.

Dr. Manuel Machuca



País: Chile

População: 18.288.492 habitantes

Língua: espanhol

Apesar da regulamentação chilena definir as farmácias comunitárias como estabelecimentos de saúde, na prática hoje elas ainda não realizam muitas atividades clínicas. Situação diferente das encontradas nas clínicas e hospitais públicos e privados do País que, há alguns anos, têm investido na infraestrutura e em profissionais para realizar a farmácia clínica.

Nesses locais, os farmacêuticos atuam nas áreas de geriatria, cuidados intensivos, e pediatria, por exemplo, onde acompanham os pacientes para prevenir possíveis problemas relacionados a medicamentos, evitando interações e efeitos indesejados.

“São competências desses farmacêuticos a farmacocinética, a farmacovigilância e farmacologia clínica, principalmente relacionadas ao uso de medicamentos em pacientes idosos, crianças e/ou com doenças crônicas ou com doenças como HIV e câncer, entre outros”, afirma a farmacêutica e professora da Universidade do Chile, Dra. Inés Ruiz.

Ela ressalta que a inclusão de farmacêuticos na equipe multiprofissional no Chile é cada vez mais expressiva, assim como sua participação em decisões clínicas, como a tomada de algumas escolhas terapêuticas e orientação a outros profissionais de saúde.

Essas atividades divulgam a importância da atuação clínica do farmacêutico que, aos poucos, começa



No Chile, assim como ocorre no Brasil, a legislação define as farmácias como estabelecimentos de saúde

a ser inserida também nas farmácias, como a prática de alguns serviços como monitoramento de pressão arterial, informações sobre colesterol e orientações sobre problemas relacionados a medicamentos.

Dra. Marcela Jirón, farmacêutica clínica e professora na Universidade do Chile, afirma que, apesar de ainda não estar muito propagados, esses serviços já são realizados nas farmácias comunitárias há cerca de 20 anos e ressalta que, assim como no Brasil, a legislação reconhece esses estabelecimentos no País como estabelecimentos de saúde.

“Las prestaciones clínicas se ofrecen en farmacia comunitaria hace cerca de 20 años y actualmente la legislación incluye a las farmacias como centros de salud”

Os serviços clínicos são oferecidos na farmácia comunitária há cerca de 20 anos e, atualmente, a legislação inclui as farmácias como centros de saúde.

Dra. Marcela Jirón

A reviravolta da farmácia

De emprego mais acessível a uma escolha para mudar a vida dos pacientes

Há alguns anos, se perguntassem à maioria dos farmacêuticos em qual área eles sonhavam em trabalhar, a resposta raramente seria farmácia. No entanto, acabava sendo o destino de muitos profissionais, em especial os recém-formados, pela grande oferta de vagas. Hoje, os números da Bolsa de Empregos do CRF-SP comprovam essa demanda. Em 2015 e 2016 foram oferecidas 6.862 vagas em farmácias e drogarias, contra 608 em indústrias, hospitais e outras áreas.

O que antes era apenas um caminho mais acessível, hoje, diante de uma série de transformações pelas quais a profissão tem passado, especialmente com a Lei 13.021/14, e as Resoluções 585 e 586/13 do CFF, além da crescente mudança de postura do farmacêutico, a farmácia tem sido uma escolha de profissionais que perceberam o quanto um trabalho comprometido, com ética e conhecimento pode mudar a vida dos pacientes.

Dra. Gladys Marques, doutora em Atenção Farmacêutica e Farmacoterapia pela Univ. de Sevilha (ESP) é coach em saúde e tem a missão de ajudar a melhorar a vida profissional dos farmacêuticos por meio da implantação de



INGIMAGE

consultórios farmacêuticos, o que envolve conhecimentos especializados em gerenciamento e otimização da Farmacoterapia, e um método consistente

para realizar a prescrição farmacêutica com segurança. Ela revela que ter paixão por cuidar de pessoas, ser estudioso e ter espírito empreendedor são competências essenciais a quem quer obter sucesso na farmácia. “Não cuidamos de quaisquer pessoas, cuidamos de pessoas que possuem necessidades específicas relacionadas com seus medicamentos, sua saúde e, porque não, seu bem-estar e beleza estética”.

Dra. Gladys ressalta que o farmacêutico precisa ser “em-



ARQUIVO PESSOAL

Dra. Gladys Marques, doutora em Atenção Farmacêutica e Farmacoterapia pela Univ. de Sevilha (ESP)

preendedor”, no entanto faz questão de destacar que empreendedor não é ser um simples comerciante. Afinal, ter um espírito empreendedor faz com que ele enxergue a farmácia ou drogaria como um negócio rentável, mas que ao mesmo tempo gere valor social e de saúde para população. “Com esta visão, o farmacêutico pode propor ações voltadas a melhorar a qualidade de vida dos clientes que procuram a farmácia, oferecendo uma dispensação qualificada e serviços clínicos que só ele como farmacêutico tem conhecimentos e pode entregar à população por um preço acessível gerando renda para si e também para o estabelecimento”.

ELES MOSTRARAM QUE É POSSÍVEL

Farmacêuticos em diversas regiões do país mostram dia a dia o quanto a farmácia pode ser uma escolha não apenas que faz a diferença na vida do paciente, mas que traz realização pessoal, profissional e cumpre seu papel social. É o caso do Dr. André Suiden, que faz questão de enfatizar que foi escolhido pela farmácia comunitária. Trabalhou como gestor da qualidade em uma indústria farmacêutica, mas sentia que não estava feliz. “Adorava quando meus colegas me perguntavam para que servia tal medicamento e como tomar”. Saiu de São José do Rio Preto e passou a trabalhar em uma farmácia de bairro na capital para poder pagar o mestrado em Farmacologia. Foi lá que se apaixonou pela atenção farmacêutica e não

parou mais de estudar.

Hoje, põe em prática com seguimento farmacoterapêutico, revisão da farmacoterapia, manejo de transtornos menores, dispensação ativa, prescrição farmacêutica e serviços como aferição de pressão arterial, verificação de glicemia capilar, verificação de temperatura corporal e aplicação de injetáveis. Também presta serviços domiciliares (todos cobrados), está implantando nebulização e soroterapia, além de realizar campanhas de saúde no bairro, nas escolas e igreja. “Estamos focados no paciente e não no produto”, diz Dr. André.

A rotina de segunda a sábado, das 7h às 18h, há 25 anos na sua farmácia, fez da Dra. Geane Núcia referência na região e ainda deu ao estabelecimento, localizado em João Pessoa (PB), a fama de “100% de presença do farmacêutico” na época em que assistência farmacêutica integral, apesar de estabelecida por lei, não era realidade no país.

Única no bairro a ter autorização para prestar serviços farmacêuticos, a farmácia se destaca por não medir esforços para atender às necessidades dos pacientes. “Quando alguém faz um tratamento e precisa fazer uso de injetáveis, na farmácia ele encontra o medicamento e o serviço. Sou conhecida por não deixar faltar o medicamento, quando isso ocorre, imediatamente providencio e entrego em casa, sem cobrar”.

Uma farmacêutica multirefás, ela se divide entre

Cada farmacêutico inovador de sucesso iniciou sua mudança na prática com um único paciente. E todos os inovadores de sucesso irão dizer a mesma coisa: não é o dinheiro que agora os mantém fazendo, é a própria sensação de que o que estão fazendo é valioso e tem sentido para os pacientes que estão servindo.

BRUCE A. BERGER, *Habilidade de comunicação para farmacêuticos: construindo relacionamentos, otimizando o cuidado aos pacientes* (2009)



Dra. Geane Núcia da Silva Alves
(João Pessoa, PB)

prestação de serviços, acompanhamento de pacientes e a rotina burocrática como contato com fornecedores, envio ao SNGPC, entrada em notas fiscais, tudo sem descuidar da parte clínica. “A farmácia é uma paixão que me motiva, me faz me sentir viva, poder ajudar, aliviar a dor, dar um sentido, uma palavra amiga, ser útil é ser feliz”. Esse destaque também rendeu a ela o título de cidadã pessoense conferido pela Câmara Municipal de João Pessoa e a Comenda do Mérito Farmacêutico, do Conselho Federal de Farmácia.

A clínica farmacêutica é um sonho que Dra. Geane busca concretizar, já que após 25 anos de formada, voltou a estudar. “Sou feliz por ser farmacêutica e tudo que tenho na vida é proporcionado pela minha decisão de ser farmacêutica. Se fosse para começar tudo de novo, começaria, pois não me arrependo”. Todo esse amor passou aos dois filhos, que também cursam Farmácia na Universidade Federal da Paraíba.

Do Rio Grande do Sul vem a experiência de sucesso do Dr. Fernando Kreutz, que atua na Farmácia Universitária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Com média de 150 pacientes por dia, o atendimento farmacêutico é realizado sentado em guichês de

dispensação, em que o paciente pode ser devidamente acolhido. Além da orientação quanto ao uso racional dos medicamentos, a equipe elaborou calendários para ajudar na adesão ao tratamento, além de promover regularmente ações de educação em saúde com a participação de farmacêuticos e profissionais de saúde.

Dr. Fernando destaca que cada farmacêutico, em seu local de trabalho, deverá identificar as potencialidades e os desafios para implantação de serviços clínicos, e agir de forma criativa para torná-la viável. “Não acredito em modelos pré-estabelecidos, acho

que qualquer modelo deve ser adaptado à realidade e às necessidades do local. É preciso ter coragem para começar e não aguardar um ambiente perfeito para dar os passos iniciais. O primordial é fazer-se presente, proativo e registrar de alguma forma as intervenções realizadas. Isso permitirá profissionalizar o serviço, avaliar a efetividade das intervenções realizadas e até mesmo identificar os problemas mais frequentes que mereceriam ações de educação em saúde”.

Por Thais Noronha 🍷

EU FIZ A DIFERENÇA NA VIDA DO PACIENTE

Carta de agradecimento

“Uma paciente de 86 anos me procurou, pois estava se sentindo muito cansada e com tonturas. Relatou três quedas e marquei para trazer os medicamentos que tomava e os exames. Após anamnese farmacêutica, verifiquei que a paciente foi diagnosticada com hipertensão, dislipidemia, depressão e diabetes. A paciente utilizava mais de dez medicamentos e, ao verificar os parâmetros fisiológicos, constatei a pressão arterial e glicemia baixa. Eu a acompanhei por dois meses até o retorno ao médico, fiz score de depressão,

Dr. André Schmidt Suaiden
(São Paulo, SP)



score de Geriatria, medidas antropométricas, seguimento farmacoterapêutico, coloquei os medicamentos em ordem e com tabela com cores para ela tomar, expliquei sobre seu problema de saúde, relatei por escrito minha conduta ao médico e fiz um relatório de acompanhamento com algumas sugestões de mudanças de medicação. Após três meses e após consulta, o médico acatou a retirada de três dos quatro anti-hipertensivos, suspendeu o hipoglicemiante, diminuiu a dosagem do antidepressivo, enviou uma carta de agradecimento e perguntou se poderia mandar pacientes com este perfil para eu avaliar”.

Dr. André Schmidt Suaiden (São Paulo, SP)

Intervenção determinante

“Um paciente relatou quadro sugestivo de hipoglicemia noturna (pele fria, suor, tremores e dores de cabeça ao acordar). Considerando que aplicava sua dose noturna de insulina NPH muito cedo (19h), sugerimos que inicialmente medisse sua glicemia durante a madrugada (o que confirmou a hipoglicemia noturna) e passasse a administrar a dose noturna da NPH mais tarde (22h), realizando um pequeno lanche antes de dormir. Aguardamos o retorno do paciente com seus registros de glicemia para avaliar a efetividade da intervenção. Outra paciente atendida por nossa equipe queixou-se de fortes dores musculares desde o início do tratamento com anlodipina. Ela vinha utilizando



Dr. Fernando Kreutz
(Porto Alegre, RS)

sinvastatina em dose de 40mg. A interação e a queixa foram comunicadas ao médico, que imediatamente substituiu a sinvastatina por rosuvastatina (sem interação com anlodipina), o que resultou no término das queixas de dores musculares da paciente.”

Dr. Fernando Kreutz (Porto Alegre, RS)

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Palestrante internacional

O somali dr. Abdikarim Mohamed Abdi falará sobre os serviços avançados de cuidados farmacêuticos e necessidades do paciente

O Congresso Farmacêutico de São Paulo, que se encontra em sua 19ª edição, trouxe por diversas vezes e em diferentes vertentes a atenção farmacêutica como foco de seus cursos, seminários e palestras. Outra tradição do maior congresso da América Latina do setor é a presença de renomados profissionais internacionais.

Com o avanço cada vez maior da Farmácia Clínica no Brasil, o CRF-SP apresentará no dia 7 de outubro a palestra magna “Serviços Avançados de Cuidados Farmacêuticos e Necessidades do Paciente”, com o ministrante somali dr. Abdikarim Mohamed Abdi.

Os objetivos da atividade são ampliar a capacidade dos participantes de racionalizar e priorizar os serviços de assistência ao paciente na sua prática diária, descrever maneiras de integrar serviços não somente de tratamento de doenças, mas de prevenção e orientação da saúde, uma vez que essa é a maior tendência da profissão, além de apresentar histórias reais de sucesso de assistência farmacêutica no mundo.

Dr. Abdi é PhD em Farmácia e diretor de Práticas Experimentais Clínicas da Faculdade de Farmácia da Universidade do Oriente, na Turquia. Ele aponta dados da Organização Mundial de Saúde que mostram que nove em cada dez principais causas de morte em todo o mundo são provenientes de doenças crônicas e que são, hoje, necessários de 40 a 50 milhões de novos profissionais de saúde e de assistência social para se alcançar uma cobertura de saúde universal.

“Estes desafios assemelham-se àqueles que foram evidenciados na revolução dos cuidados em saúde no século passado, bem como à mudança na prática farmacêutica. Todos os prestadores de cuidados em saúde têm de ser dedicados para integrar práticas baseadas em evidências que não apenas melhoram o uso de medicamentos, mas, também, a prevenção e detecção precoce de doenças”, ressalta.



Dr. Abdikarim Mohamed Abdi será um dos palestrantes internacionais do Congresso

PAPEL DO FARMACÊUTICO

No caso do farmacêutico, o contato direto com o paciente tem efeitos favoráveis em vários tratamentos, incluindo hipertensão, coagulação, dislipidemia, insuficiência cardíaca congestiva, doença arterial coronariana, diabetes, osteoporose, depressão, asma, entre outras.

“A otimização e a ampla disseminação de tais práticas podem contribuir para superar os desafios da Farmácia, já que a competência para prestar esses serviços e a responsabilidade de realizar tal prática é o que mantém a Farmácia como uma profissão que agrega valor único para o sistema de saúde por meio, justamente, de serviços de atendimento ao paciente, com base em suas necessidades”, ressalta o professor.

Assistir à palestra do Dr. Abdikarim Mohamed Abdi é uma experiência interessante e motivadora que você poderá vivenciar no XIX Congresso Farmacêutico de São Paulo.

Por Mônica Neri 

A palestra do Dr. Abdikarim Mohamed Abdi e outras atividades estarão no XIX Congresso Farmacêutico de São Paulo, de 6 a 8 de outubro de 2017, no Centro de Convenções Frei Caneca, em São Paulo. Faça sua inscrição e garanta preço especial até 30/06. **Acesse o site www.crfsp.org.br/congresso2017. Participe!**

XIX CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO



6 A 8 OUTUBRO 2017

CENTRO DE CONVENÇÕES FREI CANECA

Baixe o aplicativo "XIX Congresso Farmacêutico", acompanhe as novidades e consulte a programação



CONTATO

E-mail: inscricaocongresso2017@crfsp.org.br
Telefone: (11) 3067-1462 ou pela seccional mais próxima de você.

PATROCINADORES:





Salvador de vidas

Farmacêutico brasileiro evitou incontáveis mortes no trânsito ao desenvolver e popularizar o uso do bafômetro, aplicado principalmente na identificação de motoristas embriagados

Farmacêutico de destaque na profissão e que foi vice-presidente do CRF-SP na década de 70, o Dr. Aymar Batista Prado, dedicou sua vida ao ensino e pesquisa. Nasceu em Olímpia, interior de São Paulo, em 1933, graduou-se em Farmácia, em 1956, pela Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ribeirão Preto (USP), onde também foi docente, e chegou à direção da instituição. Foi instrutor do Departamento de Medicina Legal, Medicina do Trabalho e Deontologia Médica e atuou em inúmeras oportunidades como perito em toxicologia.

Mas um dos grandes feitos do professor Aymar foi o desenvolvimento do bafômetro no Brasil, a partir de 1963, um equipamento inédito no país àquela época. O aparelho que mede a concentração de álcool etílico pela análise de ar pulmonar profundo, também denominado etilômetro, foi inventado pelo professor norte-americano Robert F. Borkenstein, em 1958, mas ganhou melhoras técnicas nas mãos do pesquisador brasileiro.

Inicialmente usado em empresas como instrumento de segurança do trabalho, Dr. Aymar melhorou o equipamento e permitiu que fosse adotado na identificação de motoristas que dirigissem sob efeito de bebidas alcoólicas.

Uma matéria veiculada no jornal Folha de S. Pau-



O etilômetro permite às autoridades de trânsito a identificação de motoristas que dirigem sob efeito de bebidas alcoólicas

FOTOS: ARQUIVO CRF-SP



Dr. Aymar (segundo sentado da esq. p/ dir.) posa ao lado de conselheiros e diretoria do CRF-SP na gestão do Dr. Márcio Antônio da Fonseca e Silva (ao seu lado, o primeiro à esq.) na década de 70

lo, de 23 de novembro de 1971, informava que o Detran-SP já estudava o uso do aparelho desenvolvido pelo Dr. Aymar, em sua tese de especialização em bromatologia e toxicologia da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ribeirão Preto, como forma de diminuir a quantidade de acidente causados pelo uso de álcool pelos motoristas.

Isso foi possível, segundo a matéria, porque o bafômetro brasileiro trouxe diversas vantagens: o equipamento nacional pesava 1,4 kg, o americano 16 kg; conseguia fazer o teste em apenas 3 minutos, enquanto que o americano em 16 minutos; o custo era de mil cruzeiros, o americano 2,3 mil dólares.

Todas essas histórias foram lembradas com muitas saudades pelo coordenador do Comitê Sênior do CRF-SP, Dr. Márcio Antônio da Fonseca e Silva, que conviveu com o Dr. Aymar na época. “Altamente culto, meigo e modesto. Guardo com muito carinho a lem-

INGIMAGE

brança do querido amigo Aymar, que deixou nosso planeta em 1986. Um sábio e exemplo de honestidade, a quem muito devem a profissão farmacêutica e a humanidade. Agradeço a Deus por ter convivido com tão humano cidadão. Faço esse modesto registro na esperança de despertar a cultura do bem, tão escassa na atualidade”, relatou o Dr. Márcio.

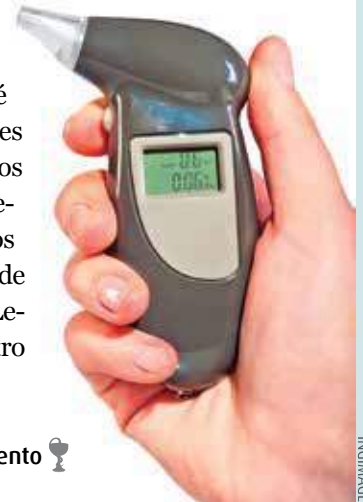
O nobre farmacêutico foi homenageado em duas ocasiões na cidade de Ribeirão Preto com a concessão do seu nome a lugares públicos: a Escola Estadual Prof. Dr. Aymar Baptista Prado, de educação fundamental, inaugurada em 1986, e a rua Prof. Dr. Aymar Baptista Prado, localizada no campus da USP de Ribeirão Preto, onde está sediada a Faculdade de Direito.


FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO

Graças ao trabalho do Dr. Aymar, hoje o etilômetro (ou bafômetro) é o instrumento que permite às autoridades de trânsito no mundo inteiro a identificação de

motoristas que estejam dirigindo sob efeito de bebidas alcoólicas. No Brasil, o aparelho precisa ser certificado pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro Portaria nº 6/2002).

Os diferentes modelos de etilômetro disponíveis no mercado devem ser testados individualmente e receber a etiqueta e o certificado de verificação, que tem a validade da operação. O procedimento é realizado a cada 12 meses e executado pelos órgãos delegados do Inmetro, presentes em todos os estados e que fazem parte da Rede Brasileira de Metrologia Legal e Qualidade - Inmetro (RBMLQ-I).

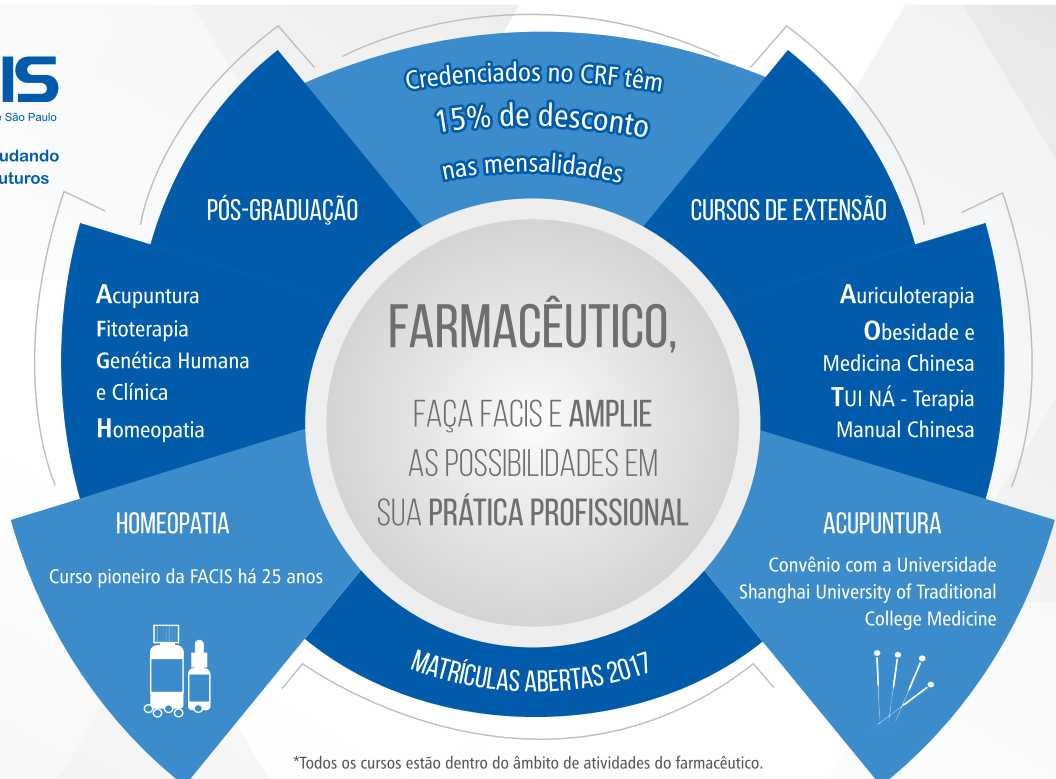


Por Carlos Nascimento 

INGIMAGE

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.



*Todos os cursos estão dentro do âmbito de atividades do farmacêutico.



Cursos cadastrados no MEC
Corpo Docente formado por Mestres e Doutores

Rua Dona Inácia Uchôa, 399 - Vila Mariana - São Paulo
(próximo aos metrô Vila Mariana e Ana Rosa e a 20 minutos do Aeroporto)
(11)5085-3141 | www.facis.edu.br | atendimento@facis.edu.br

[f/facisfaculdaadedecienciasdasaude](https://www.facebook.com/facisfaculdaadedecienciasdasaude)
[i/faculdaedefacis](https://www.instagram.com/faculdaedefacis)
[in/faculdaedefacis](https://www.linkedin.com/company/faculdaedefacis)

Cuidados do farmacêutico no armazenamento de produtos

THAIS NORONHA



Fiscalização do CRF-SP orienta o farmacêutico sobre procedimentos e cuidados para que os produtos sejam armazenados corretamente

sob sua supervisão e coordenação todos os serviços técnicos do estabelecimento que a ele ficam subordinados hierarquicamente.

A seguir, algumas recomendações da fiscalização do CRF-SP sobre procedimentos e cuidados para que os produtos sejam armazenados ordenadamente de acordo com sua categoria, seguindo especificações e legislações,

A organização, supervisão e orientação técnica quanto ao recebimento, armazenamento e conservação de medicamentos e demais produtos em estabelecimentos farmacêuticos são atribuições conferidas ao farmacêutico, conforme determinam resoluções do Conselho Federal de Farmácia (CFF). Seja durante o processo produtivo, distribuição, transporte ou locais onde ocorre a dispensação, o farmacêutico possui conhecimentos técnicos para garantir a qualidade dos produtos armazenados, em conformidade com as especificações do fabricante. O profissional que exerce a responsabilidade técnica terá

de forma a assegurar a manutenção da qualidade, integridade, rastreabilidade, segurança e eficácia do produto:

1. Manter procedimentos operacionais padrão (POP) descritos a respeito do recebimento, conferência e armazenamento de medicamentos e demais produtos;
2. Realizar treinamentos periódicos com a equipe de trabalho sobre os cuidados na conservação dos produtos e manter registros de tais treinamentos;

3. Armazenar os produtos de forma a garantir a devida conservação e preservação da identidade e integridade química, física e microbiológica:
 - umidade: não armazenar produtos diretamente no chão, encostados em paredes, teto ou outros materiais de forma a evitar riscos de umidade excessiva;
 - luminosidade: não armazenar produtos em local com incidência direta da luz solar;
 - temperatura: deve estar de acordo com as especificações do fabricante;
 - respeitar o empilhamento máximo;
 - armazenamento: deve ocorrer em local seguro, protegido contra insetos, roedores e possuir procedimentos relativos à desratização e desinsetização;
 - verificar eventuais incompatibilidades entre produtos que inviabilizem seu armazenamento de forma conjunta.
4. Armazenar as substâncias sujeitas ao controle da Portaria SVS/MS nº 344/98 ou medicamentos que as contenham obrigatoriamente sob chave ou outro dispositivo que ofereça segurança (armário resistente ou sala própria), em local exclusivo para este fim, sob a responsabilidade do farmacêutico.
5. Verificar a temperatura e umidade do local de estocagem com termômetros e higrômetros, com registros diários escritos das leituras efetuadas, mantendo procedimentos para o devido controle;
6. Segregar em ambiente seguro os produtos violados, vencidos, sob suspeita de falsificação, corrupção, adulteração ou alteração. Esses produtos devem ser identificados quanto a sua condição e destino;
7. Manter POP a respeito da verificação periódica de validade dos insumos e produtos, bem como descrição de condutas em relação aos produtos próximos ao vencimento;
8. Manter condições satisfatórias de limpeza, com estabelecimento de procedimentos e treinamentos dos colaboradores envolvidos.

Alguns cuidados para o devido armazenamento dependem não somente do conhecimento técnico e atuação do farmacêutico, mas também de condições estruturais do estabelecimento, cuja adequação independe diretamente do profissional (caso este não faça parte do quadro societário da empresa), visto envolver necessidade de reformas, contratação de serviços terceirizados, aquisição de equipamentos, etc.

Contudo, é de extrema importância que o farmacêutico formalize de forma documentada ao gestor, as necessidades de adequação para fins de cumprimento de normas profissionais e sanitárias, visando minimizar riscos à saúde provenientes do mau armazenamento de medicamentos e outros produtos (insumos, cosméticos, alimentos, saneantes, produtos para saúde, e outros).

A recomendação é que sejam elaborados documentos por escrito com orientações e determinações quanto aos procedimentos técnicos e eventuais adequações. O farmacêutico deve ficar com uma cópia com a data e assinatura de quem o recebeu. Outra possibilidade é o profissional encaminhar um e-mail ao proprietário ou superior imediato contendo as suas orientações, solidificando a confirmação do recebimento.

É importante se utilizar de informações corretas no momento de cientificar o gestor ou colaboradores sobre o preconizado pela legislação. Para tanto, a vice-presidente do CRF-SP, Dra. Raquel Rizzi, ressalta “faça uso dos materiais disponibilizados pelo CRF-SP. O momento da fiscalização é adequado para reafirmar a necessidade de cumprimento da legislação e procedimentos de boas práticas, uma vez que o fiscal desta entidade é um aliado do profissional e pode confirmar as diretrizes já repassadas ao proprietário, gestor e colaboradores, auxiliando na construção da autonomia do farmacêutico”.

Lembramos que, conforme determina o Código de Ética Farmacêutica, é direito do farmacêutico se recusar a exercer a profissão em instituição pública ou privada em condições que possam prejudicar o usuário, com direito a representação às autoridades sanitárias e profissionais.

Avanço na assistência farmacêutica

Em três anos, Caraguatatuba amplia quadro de farmacêuticos, diminui índice de falta de medicamentos e reduz ações judiciais

Diminuição do índice de medicamento em falta de 70% para 4,7%, aumento de farmacêuticos atuando no município, queda no número de ações judiciais e a consequência principal: população satisfeita, informada e com menos reclamações, inclusive em meios de comunicação. Esses são alguns dos resultados obtidos nos últimos três anos após o município de Caraguatatuba, litoral norte de São Paulo, focar em ações para estruturar a assistência farmacêutica, conforme relatado pela Dra. Pérola F. V. Meirelles, que foi diretora de assistência farmacêutica e correlatos no município até 2016, e fez parte das conquistas.

Atualmente trabalhando como farmacêutica da UBS Porto Novo, ela destaca como tudo começou. “Foi primordial demonstrar a importância da área de medicamentos aos gestores locais, enfatizando o vulto cada vez maior das despesas envolvidas, com perspectivas de aumento contínuo em função do envelhecimento e do crescimento populacional, e pela necessidade de atender aos anseios da comunidade”.

A seguir as etapas adotadas pelo município para avançar na estruturação da assistência farmacêutica:

- **Criação da Divisão de Assistência Farmacêutica e Correlatos** (Lei Municipal nº 2.210/14): integrando o ciclo da assistência farmacêutica, que consiste em um grupo de atividades relacionadas com medicamentos, destinadas a apoiar as ações de saúde demandadas por uma comunidade. Envolve o abastecimento de medicamentos em todas as etapas constitutivas, a conservação, o controle de qualidade, a segurança, a



Dra. Pérola Meirelles durante atendimento na farmácia da Unidade de Saúde Porto Novo, em Caraguatatuba

eficácia terapêutica, o acompanhamento da utilização, a obtenção e a difusão de informações sobre medicamentos e a educação permanente dos profissionais de saúde, do paciente e da comunidade, para assegurar o uso racional de medicamentos;

- **Criação da Relação Municipal de Medicamentos Essenciais – Remume** (Decreto Municipal nº 182/14): considerando a necessidade de se efetuar a seleção de medicamentos essenciais, considerados seguros, eficazes e de custo efetivo,

destinados ao atendimento dos problemas prioritários à saúde da população, tendo como base a Rename (Relação Nacional de Medicamentos Essenciais);

- **Regulamentação da Remume** quanto à prescrição e dispensação dos medicamentos padronizados (Lei Municipal nº 2.216/15): a Remume deve ser norteadora das prescrições e dispensações de medicamentos na rede municipal de saúde, sendo de observância e aplicação obrigatória pelos profissionais que nela atuam;
- **Revisão da Remume** (Decreto Municipal nº 513/16): atualização com base na Rename 2015;
- **Informatização** parcial dos setores da Divisão de Assistência Farmacêutica e Correlatos;
- **Manutenção da Comissão de Farmácia e Terapêutica**, de caráter multiprofissional e deliberativo sobre todas as questões que envolvem o medicamento.

Há 16 anos na prefeitura, Dra. Pérola percebe no dia a dia a eficiência de uma equipe que conta com o farmacêutico. “Hoje estou trabalhando na linha de frente, e percebo que o farmacêutico faz a diferença na



ARQUIVO CRF-SP

O conselheiro do CRF-SP, Dr. Israel Murakami

vida dos pacientes diariamente, na orientação para iniciar um tratamento medicamentoso, para estabelecer adesão ao tratamento de patologia crônica, para mostrar a importância do uso racional dos medicamentos, incentivar a utilização de práticas complementares com foco na qualidade de vida, entre outras ações”.

NOVO MOMENTO

O conselheiro do CRF-SP Dr. Israel Murakami destacou que com a aprovação da PEC 241/16, que congela os investimentos na área da saúde, além da perspectiva de mudanças na

forma de financiamento da saúde para 2018 com a revogação da Portaria MS 204/07, que regulamenta o financiamento e a transferência dos recursos federais para as ações e os serviços de saúde na forma de blocos, acontecerá um novo momento para a assistência farmacêutica no Brasil. “Impactos significativos serão esperados naqueles municípios sem uma assistência farmacêutica estruturada. Caraguatatuba saiu na frente para essas mudanças, conforme relatado pela Dra. Pérola F. V. Meirelles. O trabalho desenvolvido em três anos trouxe aquilo que a população de qualquer município espera da assistência farmacêutica, satisfação pelo serviço prestado”.

Ele ressalta ainda que os farmacêuticos devem estar preparados para trabalhar com essas mudanças. Este é um momento ímpar para os farmacêuticos atuantes no SUS, e uma oportunidade de valorizar-se com o seu trabalho e conhecimento nessa nova perspectiva para ser reconhecido pela população”.



INGIMAGE

A atuação do farmacêutico no SUS faz a diferença na vida dos pacientes diariamente

Envie também suas experiências exitosas frente à estruturação da assistência farmacêutica municipal. A Revista do Farmacêutico quer mostrar a diferença que o farmacêutico faz na saúde pública.

por Thais Noronha 



Valeu a pena!

Três participantes de programa de residência farmacêutica comentam suas impressões e expectativas profissionais com a conclusão da especialização

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



O dia-a-dia é cansativo, afinal conciliar estudo e uma atividade que alia a teoria com a prática da profissão, não é uma tarefa fácil. São 60 horas semanais, de segunda a sexta-feira, com planos em finais-de-semana e duração mínima de dois anos. Ao final são mais de 5,7 mil horas de residência, a mesma carga horária de estudantes de medicina e outros profissionais de saúde, que ultrapassa em muito outras modalidades de especialização, com carga horária mínima de 360 horas e da maioria dos cursos de graduação em Farmácia do país, para os quais se exige o mínimo de 4 mil horas.

O coordenador da Comissão Assessora de Farmácia Hospitalar, Dr. José Ferreira Marcos, considera que, na residência farmacêutica, o aluno consegue ter uma formação completa. “O profissional tem a

possibilidade de ser melhor capacitado, porque tem uma condição que outros modelos de especialização não oferecem, que é colocar a mão na massa e ter o contato cotidiano com a equipe multidisciplinar”, comentou.

Os alunos também são unânimes em afirmar que escolheram a melhor opção de formação, a exemplo dos três depoimentos abaixo de jovens profissionais que acabaram de concluir a especialização. Os relatos descrevem as impressões, vivências e expectativas para o início da vida profissional de participantes do programa de residência farmacêutica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP). Acompanhe!

ALESSANDRA CARVALHO



Optou pela residência porque viu a possibilidade de agregar os novos conhecimentos que uma pós-graduação traz, com o aprofundamento e qualificação que apenas a vivência com as adversidades proporciona. “O regime de dedicação exclusiva, o escopo do curso voltado à educação em serviço e o contato permanente com os pacientes, familiares e outros profissionais

da equipe multiprofissional desenvolvem habilidades e competências imprescindíveis para a formação do farmacêutico clínico que atendam às necessidades atuais em saúde”, comentou.

A Dra. Alessandra atuou no setor de farmácia clínica e sua rotina foi tão corrida que fizeram 60h semanais parecer pouco. Terminado o curso, tem expectativa de exercer tudo aquilo que foi aprendido. “A residência te proporciona segurança para isso. Mas é fundamental lembrar que o conhecimento é algo que se constrói constantemente. É necessário sempre buscá-lo e nunca julgar saber o suficiente”, finalizou.

LARISSA MOREIRA



Escolheu a residência farmacêutica em busca de qualificação profissional. Sua experiência foi muito positiva, acredita que o objetivo foi alcançado e recomenda que a especialização faça parte da grade curricular para todos os estudantes. “As horas de aprendizado são muito intensas, com muitas situações vivenciadas, tanto prática como teórica, e, por ser um hospital escola, destinado ao ensino e pesquisa, observamos coisas novas todos os dias e somos colocados em xeque em diversas dessas situações, conseguindo, assim, praticar o que aprendemos, tendo sempre suporte para dúvidas, o que acrescenta muito no amadurecimento profissional”, afirmou.

A Dra. Larissa atuou na farmácia clínica, participando de visitas multiprofissionais, reuniões técnicas


com outros farmacêuticos, estudos de casos, dentre outras atividades afins. Concluída a especialização, tem certeza que conseguirá contribuir com sua experiência prática e teórica em qualquer lugar onde for trabalhar. “A residência na divisão de farmácia do Hospital das Clínicas me deu a oportunidade de desenvolver linhas de raciocínio que auxiliam na resolução de qualquer problema”.

MARÍLIA JOSÉ SILVA DE MELO



Optou pela residência no programa de assistência farmacêutica hospitalar e clínica por ter sido estagiária na área durante a faculdade. Afirma que se apaixonou pelo segmento e queria aprender mais. “No último ano da faculdade fiquei sabendo da residência farmacêutica, desde então procurei saber mais sobre os programas que já existiam para saber qual mais me interessava e poder concorrer à bolsa. Foi uma experiência excelente, pois a parte prática, muito desenvolvida durante o curso, é fundamental para o aprendizado”.

A Dra. Marília pretende mudar para outro Estado e tem expectativa positiva em relação ao mercado de trabalho, pois se sente preparada para enfrentar novos desafios. “O que me marcou bastante foi minha passagem na central de quimioterapia. Lá pude aprender um pouco sobre transplante de medula óssea, manipular quimioterápicos e acompanhar o trabalho que a equipe de farmacêuticos realiza. Foi um período de bastante aprendizagem”, completou.

por Carlos Nascimento 



Alternativa nas epidemias

Momento em que doenças como dengue, zika, chikungunya e febre amarela ameaçam a saúde da população, homeopatia pode ser uma alternativa na prevenção e tratamento

Historicamente a homeopatia tem sido utilizada para o combate a diversos tipos de epidemias em diferentes momentos históricos e localidades. O próprio fundador da homeopatia, Dr. Samuel Hahnemann, em 1799, utilizou a belladonna no controle de uma epidemia de escarlatina e posteriormente tratou uma epidemia de tifo. Outros exemplos bem-sucedidos ocorreram na epidemia de cólera na Europa (1821-1834) e da gripe espanhola (1918). No Brasil, já foi utilizada na Bahia na epidemia de tifo (1925-1926) e da meningite nos anos de 1970.

Para a farmacêutica Amarilys Toledo César, doutora em saúde pública pela Universidade de São Paulo (USP), presidente da Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas (ABFH) e membro da Comissão Assessora de Homeopatia do CRF-SP, nos dias atuais, a homeopatia também pode ser uma importante alternativa para doenças que preocupam o País, como dengue, zika, chikungunya e febre amarela. Dra. Amarilys defende o uso da homeopatia para a prevenção e o tratamento das epidemias e, para tanto, apresenta uma série de argumentos:

- Há indicativos teóricos e práticos de que a homeopatia pode tratar preventivamente ou clinicamente doenças epidêmicas;



Mosquito *Aedes Aegypti*

- É acessível, tanto ao indivíduo, como aos governos;
- É aceita pela maioria da população, sendo eficaz e não tóxica nas doses recomendadas;
- O medicamento homeopático é fácil de administrar, sendo também por isto aceito inclusive por crianças;
- O medicamento homeopático não requer armazenamento especial, apenas não deve ser submetido ao excesso de calor e à proximidade de campos eletromagnéticos;
- A terapêutica homeopática não exige especificidade como é o caso de vacina, pois considera os sintomas da doença (e sabemos que dengue, zika e

chikungunya têm diversos sintomas semelhantes), e não especificamente um vírus ou uma bactéria;

- A homeopatia pode ser usada preventivamente e no tratamento dos sintomas das epidemias para as quais não há vacina, nem tratamento específico, só sintomático;
- Outros países, como Cuba e Índia, países pobres, populosos e que buscam alternativas terapêuticas, têm utilizado a terapêutica homeopática para prevenir e tratar dengue e doenças semelhantes, com pesquisas e resultados positivos.

Segundo a especialista, o tratamento deve selecionar os sintomas presentes na maior parte das pessoas para cada doença, que são semelhantes entre os atingidos, ainda que não idênticos. Para a dengue têm sido propostos diversos medicamentos ou combinações que, quando testados em indivíduos saudáveis provocam sintomas semelhantes aos experimentados por indivíduos doentes. A associação do *Eupatorium Perfoliatum* com *Phosphorus* e *Crotalus horridus* foi testado com sucesso e, posteriormente, registrado como medicamento pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).



CARLOS NASCIMENTO



Dra. Amarilys Toledo César, presidente da Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas (ABFH)

A farmacêutica relata que não há prejuízo em utilizar medicamentos homeopáticos em conjunto com alopáticos. No caso das doenças citadas, o tratamento pode ser feito combinando as terapêuticas. Já a prevenção de doenças para as quais não há vacina disponível, pode ser feita por meio de medicamentos homeopáticos. “Cada paciente, orientado e esclarecido, deveria ser o responsável pela escolha terapêutica, mas raramente isso acontece, e em especial em uma

situação de epidemia”, comentou.

Afirma que graças ao árduo trabalho de homeopatas insistentes e de municípios que aceitam a experiência, há exemplos bem-sucedidos do uso de medicamentos homeopáticos na prevenção e tratamento da dengue, como em Macaé, no Estado do Rio de Janeiro, e em São José do Rio Preto, em São Paulo. Projetos de uso de medicamento homeopático de maneira preventiva em casos de epidemia já aconteceram em outros municípios, como para meningite, em Guaratinguetá e Blumenau, quando não havia vacina contra esta doença.

A Dra. Amarilys relata que as experiências nesses locais registraram redução do número de pessoas afetadas, de casos graves e de dias de afastamento de atividades rotineiras, como trabalho ou estudo. “Em todas as situações foi realizada a administração do medicamento homeopático em dose única, o que facilita a operação, sob todos os pontos de vista, inclusive financeiro”, afirmou.

Por Carlos Nascimento 



Hortas pet: tendência do bem

Prática de cultivar plantas medicinais em apartamentos e espaços pequenos resgata contato com a natureza e traz benefícios à saúde

A diminuição dos espaços domésticos aliada à crescente necessidade da população de priorizar, na medida do possível, uma alimentação natural, economicamente sustentável e livre de agrotóxicos, vem difundindo cada vez mais no cenário urbano o conceito de hortas verticais, também chamadas de hortas pet. Outro fator de motivação para esta prática é a grande quantidade de informações disponíveis na internet sobre como fazer uma produção caseira utilizando jardineiras, recipientes alternativos ou reaproveitados, sapateiras, dentre outros materiais.

Indicadas para locais pequenos, mas com boa ventilação e com exposição à luz solar de cinco a sete horas por dia, as hortas verticais têm como principal característica o fato de serem penduradas ou fixadas em estruturas verticais, como a parede de apartamentos ou até mesmo de casas, cuja finalidade é obter melhor

As hortas verticais requerem cuidados específicos



aproveitamento do espaço destinado ao cultivo caseiro.

Além dos benefícios para a alimentação, as hortas pet também contribuem para um ambiente mais saudável, já que promovem equilíbrio térmico.

Entre as espécies mais comuns e que se adaptam bem a estas estruturas estão plantas utilizadas como condimentos, muitas delas ricas em antioxidantes para combater o excesso de radicais livres e com ótima ação antimicrobiana, explica o engenheiro agrônomo e docente da Universidade de Taubaté e da

Faculdade Integral Cantareira, Dr. Marcos Roberto Furlan. Ele recomenda, ainda, o cultivo de plantas de pequeno porte e de crescimento perene, que costumam durar até dois anos nos recipientes.

Embora simples e, em geral, fáceis de ser conduzidas por estarem em recipientes individuais, as hortais verticais requerem alguns cuidados específicos, explica o Dr. Marcos Roberto: “Todas as espécies devem ser plantadas em recipientes com 20 a 30 cm de altura, utilizando composto pronto ou produzido em casa. Deve-se colocar água sempre que perceber que o substrato está secando, sem encharcar. Uma vez por ano, é necessário colocar composto ao redor da planta, sem encostar no caule”.

Caso o cultivador tenha acesso a jardins ou a um terreno, é possível produzir a compostagem a partir de um buraco na terra, no qual são colocados restos de vegetais. É preciso revolver diariamente o local, mantendo-o úmido sem encharcar. Em dois a três meses, o composto é formado. Há composteiras que podem ser encontradas no mercado.

Como a maioria das espécies é perene, não se faz canteiros. O plantio ocorre de forma semelhante ao das plantas ornamentais, em pequenas covas. Espécies como tomilho, orégano, cebolinha e manjerona podem ser cultivadas em jardineiras com 20 cm de altura; já pimentas e manjericões, em recipientes com 30 cm de altura. Espécie de mesma família e formato semelhantes não devem ser plantadas juntas, ensina o Dr. Marcos Furlan.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Coordenador da Comissão Assessora de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, Dr. Luís Carlos Marques faz um alerta para os que pretendem cultivar plantas medicinais para uso contínuo: “Por promoverem efeitos terapêuticos, muitas espécies podem gerar efeitos adversos como interagir com medicamentos sintéticos ou com outros fitoterápicos. Assim, sugere-se procurar informações com profissionais especializados em fitoterapia, como o farmacêutico e o nutricionista, dentre outros”.

Por Renata Gonçalves 

Principais espécies mais comuns em hortas pet



Melissa officinalis
erva-cidreira



Mentha crispa
hortelã-da-cozinha



Majorana hortensis
manjerona



Origanum vulgare
orégano



Thymus vulgaris
tomilho



Capsicum frutescens
pimenta-malagueta



Ocimum basilicum cv Genovese
manjericão-italiano



Petroselinum crispum
salsa-crespa



Allium schoenoprasum
cebolinha



Satureja hortensis
segurelha

FOTOS: INCIIMAGE



Peeling físico e químico

Conheça quais procedimentos o farmacêutico pode realizar e os benefícios para a pele

O farmacêutico pode realizar todos os procedimentos de peelings físicos (mecânicos), com utilização ou não de ferramentas como cristal ou diamante e administração de produtos cosméticos com adição de esferas esfoliantes. Também está no âmbito desse profissional os procedimentos

de peelings químicos, que são realizados com adição de ácidos em diferentes concentrações de pH, isolados ou combinados, com ação superficial, média ou profunda, sendo que para algumas substâncias e/ou determinadas concentrações é necessária prescrição médica.

Porém, para executar esse procedimento, o profissional precisa ser capacitado nos termos do artigo 2º da Resolução 616/15 do Conselho Federal de Farmácia, que define os requisitos técnicos para o exercício do farmacêutico no âmbito da saúde estética.

Entre os benefícios que o peeling traz ao paciente, tanto os físicos como os químicos, estão a melhoria da aparência de rugas, linhas de expressões, estrias e cicatrizes e a promoção de uniformidade e clareamento de manchas na pele. De acordo com a farmacêutica esteta e vice-coordenadora da Comissão Assessora de Farmácia Estética do CRF-SP, Dra. Halika Groke, isso ocorre porque os procedimentos promovem afinamento da epiderme e estimulam a síntese de colágeno. Porém, ela alerta que é fundamental que o profissional prescreva e oriente sobre a necessidade do uso de fotoprotetores, que evitam manchas na pele durante o tratamento e até alguns tipos de queimaduras.

Dra. Halika também alerta que o paciente deve passar por uma avaliação prévia do farmacêutico,



FOTOS: INGMIMAGE

ENTRE OS BENEFÍCIOS QUE O PEELING TRAZ AO PACIENTE, TANTO OS FÍSICOS COMO OS QUÍMICOS, ESTÃO A MELHORIA DA APARÊNCIA DE RUGAS, LINHAS DE EXPRESSÕES, ESTRIAS E CICATRIZES E A PROMOÇÃO DE UNIFORMIDADE E CLAREAMENTO DE MANCHAS NA PELE.

“

que deve ainda indicar uso de produtos diários para um tratamento homecare, o qual vai preparar a pele para o peeling profissional. “Isso irá minimizar os riscos de sensibilidade e processo inflamatório intenso”, ressalta.

Apesar da boa eficácia dos peelings, eles não são definitivos. “Todo tratamento estético consiste em algumas sessões para que se obtenha o resultado esperado. Mas nosso organismo continua envelhecendo e, periodicamente, é necessário reiniciar o tratamento”, afirma.

Por Mônica Neri 



As resoluções 573/13 e 616/15 do CFF dispõem sobre as atribuições do farmacêutico na saúde estética

O QUE O FARMACÊUTICO DEVE INDICAR

- Fotoprotetores com fator de proteção solar maior do que 30
- Hidratante
- Água termal
- Sabonete neutro por um período de sete dias após o procedimento
- Protetores solares físicos, como guarda-sol e chapéus
- Compressas frias em infusões de camomila sobre a área do peeling

Para mais informações, consulte a página da Comissão Assessora de Farmácia Estética do CRF-SP no portal www.crfsp.org.br.



Antidepressivos em Idosos

Atenção farmacêutica é essencial para evitar interações medicamentosas e descontinuação do tratamento

Apesar de acometer apenas 1% dos idosos em sua versão mais grave, a depressão nessa faixa etária é uma das doenças que mais preocupam os profissionais de saúde, já que seus sintomas (na forma mais moderada) estão presentes em 15% dessa faixa da população e pioram em pessoas com doenças crônicas, hospitalizadas e solitárias. Outro fator que favorece a depressão é o uso de alguns medicamentos, como anticonvulsivantes, betabloqueadores, anti-hipertensivos, entre outros, ou mesmo algumas interações medicamentosas.

A preocupação é ainda maior em relação ao diagnóstico e tratamento desta doença. Segundo a Dra. Michele Melo Silva Antonialli, professora de Farmacoterapia e Gestão Farmacêutica e membro do Grupo Técnico de Cuidado Farmacêutico ao Idoso, apesar de dispor de tratamentos, a depressão no idoso tem sido subdiagnosticada e permanece não tratada em muitos casos, reduzindo a capacidade funcional e aumentando



INGIMAGE

do o risco de morbidade e de mortalidade.

Ela explica que existem várias classes de antidepressivos disponíveis para a utilização da população em geral. No caso de idosos, as alterações fisiológicas próprias da senescência, como a redução da função renal e hepática, podem modificar a metabolização e eliminação dos fármacos interferindo no seu efeito. Além disso, ela observa que a alteração na sensibilidade dos idosos a alguns fármacos tornam o idoso mais suscetível às reações adversas aos medicamentos e às interações medicamentosas.

“A escolha do antidepressivo para o idoso deve ser individual, considerando as suas características fisiológicas, doenças associadas, os medicamentos que utiliza, o perfil de reações adversas dos antidepressivos, a simplicidade posológica e o custo. Também é importante sempre iniciar o tratamento com doses baixas e progredi-las gradualmente”, aponta.

ARQUIVO PESSOAL



Membros do Grupo Técnico de Cuidado Farmacêutico ao Idoso do CRF-SP

PAPEL DO FARMACÊUTICO

Por meio da orientação ao idoso e de seus familiares e cuidadores, a primeira contribuição do farmacêutico ao identificar sintomas de depressão em seus pacientes é indicar a procura por um médico.

Em um segundo momento, na atenção farmacêutica, o farmacêutico deve auxiliar os pacientes no gerenciamento de seus medicamentos, adequando os horários de administração e apontando as reações adversas que são muito comuns nestas classes de medicamentos.

Dra. Michele ressalta que as reações não desejadas são as principais causas do abandono aos tratamentos antidepressivos em idosos e esta falta de adesão resulta em piora dos quadros depressivos, comprometendo o estado geral de saúde destes pacientes.

“É importante explicar aos pacientes que os tratamentos farmacológicos da depressão exigem um tempo de latência para início dos efeitos. A maioria dos antidepressivos só começa a fazer efeito após quatro a oito semanas de uso”, ressalta.

O farmacêutico pode, ainda, auxiliar o médico na escolha do antidepressivo em um trabalho multiprofissional. Nesses casos, considera-se o perfil de reações adversas do medicamento e as características fisiológicas do paciente.

O farmacêutico pode, ainda, auxiliar o médico na escolha do antidepressivo em um trabalho multiprofissional



IMAGE

“A análise da prescrição pelo farmacêutico possibilita a identificação de possíveis interações medicamentosas, comuns em antidepressivos, assim como no risco de morbidade relacionada com medicamento”, aponta a farmacêutica.

Por Mônica Neri 

ANTIDEPRESSIVOS APROPRIADOS AOS IDOSOS

Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (citalopram, escitalopram, sertralina, fluoxetina, paroxetina) – usualmente antidepressivos de escolha para uso em idosos devido ao melhor perfil de tolerabilidade e menor risco de iatrogenia, sendo suas reações adversas mais comuns a diarreia e, no caso da fluoxetina, o risco de interação com outros medicamentos.

Inibição seletivos da recaptação de serotonina e norepinefrina (venlafaxina e duloxetina) – Apesar de serem medicamentos com bom perfil de segurança e tolerabilidade, doses maiores de venlafaxina estão associadas à elevação sustentada da pressão arterial e sinto-

mas de descontinuação podem ocorrer, sendo indicada a redução gradual da dose quando um tratamento a longo prazo deva ser interrompido.

Mirtazapina – particularmente útil no tratamento da depressão em idosos nos quais sedação e ganho de peso sejam efeitos desejáveis.

Obs: A escolha dos antidepressivos também pode considerar outras situações clínicas do paciente, por exemplo, idosos com insônia são beneficiados com uso de mirtazapina, paroxetina e trazodona; idosos fumantes com uso da bupropiona; idosos obesos com uso da fluoxetina; e idosos sem apetite com uso da mirtazapina.

Ampliar conhecimento

Educação continuada e Clube de Benefícios do PAF lado a lado

Tão importante quanto o ingresso na graduação é a continuidade ao ensino superior. Na pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas, os dados apontam que a cada ano de estudo concluído, o salário pode subir, em média, 15%. Mas, aprimorar habilidades e competências é importante não somente para buscar um bom salário, dado o cenário econômico do país, para garantir o emprego ou recolocação no mercado é preciso investir na carreira e o Programa de Assistência ao Farmacêutico (PAF), incentiva essa postura.

De fácil acesso pelo site <http://paf.crfsp.org.br>, o Clube de Benefícios abrange cerca de 18 parceiros ligados à área da educação. As parcerias com instituições privadas garantem até 50% de desconto nas mensalidades e impulsionam o interesse na educação continuada.

A exemplo disso está a farmacêutica Dra. Bruna Nascimento Gonçalves, que já utilizou os benefícios oferecidos pelo PAF em produtos e agora cursa pós-graduação na Universidade Mogi das Cruzes – Campus Lapa, integrante do Clube de Benefícios.

“Faço pós-graduação em estética. E acho excelente essa possibilidade, facilita o acesso e estimula a continuar a formação. Se eu não tivesse o desconto dificultaria muito ingressar na pós. Já utilizei em compras também, uso sempre que posso. Acho super simples e prático”, diz Bruna.

A utilização dos recursos do PAF não se restringe apenas aos farmacêuticos, abrange também seus dependentes. Como é o caso do estudante Renan Mitsuo Inoue, filho do farmacêutico Dr. Luiz Inoue Júnior, que usufrui do desconto, no curso de Engenharia de Produção, na Universidade Anhembi Morumbi, outra parceira no segmento da educação.



PORTAL PAF

Alguns parceiros do PAF na área de Educação

“Quando fomos na faculdade entregar a documentação, eles informaram que por eu ser farmacêutico, eu teria o desconto de 20%, como sou, utilizo PAF, fui conferir e a cada semestre tenho que comprovar o vínculo com o CRF”, conclui Luiz sobre a facilidade do uso do benefício.

Guilherme Medeiros 
(com supervisão Thais Noronha)

Acesse o PAF pelo portal e aplicativo. Confira no QR Code:



**CURSO
MODULAR**
PRESENCIAL

COSMETOLOGIA P&D AVANÇADO

Cosmetologia - P&D Avançado
100% Prático
Método de Educação 3LP

Campinas - SP

Início: Junho / Outubro de 2017



Descrição:

Um curso modular com metodologia 3LP se trata de um método de educação exclusivo, autoria do Professor Lucas Portilho, que propõe inicialmente ensinar técnicas de raciocínio para o desenvolvimento de formulações dermocosméticas. O aluno adquire as competências necessárias para desenvolver produtos inovadores para skin care, hair care e sun care. Metodologia conectada com a realidade do mercado e apoiada por exemplos, estudo de casos, dinâmicas e discussões. É composta de 3 passos:

1. Você adquire a expertise necessária para garantir a excelência de sua fórmula;
2. Você reproduz um produto industrializado através de tentativa e erro;
3. Você desenvolve sua própria fórmula.

Objetivo

Cosmetologia - P&D Avançado - 100% Prático

Conteúdo Programático:

- MÓDULO 1 - Desenvolvimento de Bases Cosméticas Emulsionadas e Géis Cosméticos
- MÓDULO 2 - Fotoproteção e Desenvolvimento de Fotoprotetores
- MÓDULO 3 - Desenvolvimento de Shampoos, Sabonetes Líquidos, Condicionadores, Máscaras Capilares, Ampolas
- MÓDULO 4 - Desenvolvimento de Formulações Inovadoras, Infantis e Para Gestantes

Coordenação:



Prof. Lucas Portilho

Farmacêutico e Especialista em Cosmetologia. Diretor das Pós-Graduações do IPUPO Educacional e do Departamento de Desenvolvimento de Formulações do SBE Educacional. Atuou como Coordenador de Desenvolvimento de produtos na Natura Cosméticos e como Gerente de P&D na Ada Tina Cosméticos.

Público-Alvo:

Farmacêuticos; Químicos; Outros.

Material Didático Incluso:

Apostila digital e impressa, coffee break e material necessário.

XIX CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO

6 A 8 OUTUBRO 2017

CENTRO DE CONVENÇÕES FREI CANECA



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Cursos pré-congresso disponíveis:

- RADIOFÁRMACIA - DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO
- ESTRATÉGIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA FARMÁCIA COMO ESTABELECIMENTO DE SAÚDE
- ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICO DEGENERATIVAS
- PREPARAÇÕES MAGISTRAIS EM PEDIATRIA
- PROCESSO MAGISTRAL SEGURO: MONITORAMENTO E MELHORIA DE PONTOS CRÍTICOS
- INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM FITOTERAPIA
- FARMÁCIA HOSPITALAR - ATUAÇÃO E MERCADO
- PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA HOMEOPÁTICA: ESCUTA QUALIFICADA
- QUALITY BY DESIGN*: CONSTRUÇÃO DE PLANTA FARMACÊUTICA ATENDENDO ÀS NORMAS INTERNACIONAIS
- BOAS PRÁTICAS EM PESQUISA CLÍNICA
- TECNOLOGIAS DE PURIFICAÇÃO DE ÁGUA PARA USO FARMACÊUTICO E COSMÉTICO

FARMACÊUTICO
PROFISSIONAL DE
VALOR CONSTRUINDO
O SUCESSO



XI SEMINÁRIO
INTERNACIONAL
DE CIÊNCIAS
FARMACÊUTICAS

EXPOFAR
2017

INSCRIÇÕES ABERTAS! ACOMPANHE NO SITE:

www.crfsp.org.br/congresso2017

PATROCINADORES:

